



Beco da Ficção

BATKANE

Por Augusto Planella

Manobro o meu velho mustang vermelho e estaciono junto a uma cerca de madeira, toda entrelaçada por plantas. É primavera, pequenos botões de flores começam a brotar. O perfume se alastra no ar.

Me encontro em frente de uma típica casa americana, nas imediações do bairro do Brooklin em Nova York. A fachada é toda feita em madeira, pintada de branco, com um extenso jardim na frente com a grama bem aparada.

Olhando em volta, percebo que todas as casas são muito parecidas.

Na rua, as crianças brincam alegremente sob os últimos raios do sol no entardecer.

A propósito, o meu nome é Daryl Fisher. Eu sou uma escritora. E o que me traz até aqui hoje, neste belo final de tarde de uma sexta-feira é uma entrevista.

Eu fui contratada por uma das maiores editoras de Comics dos Estados Unidos para escrever um livro sobre os criadores, roteiristas e desenhistas dos seus maiores sucessos na área dos quadrinhos.

Então decidi começar por aquele que eu considero o maior de todos. Esta casa pertence ao criador de uma das maiores lendas das histórias em quadrinhos, o Batman.

Pego o meu bloco de anotações e o gravador no banco do passageiro.

Quando saio do carro, experimento a agradável sensação de calor na minha pele produzida pelo calor do sol poente.

Antes que eu chegue ao portão, a porta da casa se abre e de dentro dela sai um enorme pastor alemão seguido de um garotinho ruivo muito bonito. Ele olha para mim e sorri. Eu retribuo o sorriso e digo que estou procurando por Bob Kane.

O garotinho vai correndo até a porta e grita: “Vovô, tem uma moça bonita procurando você !”

Logo em seguida aparece um homem de idade, calvo e com um enorme bigode preto emoldurando um sorriso maior ainda.

O ruivinho abre o portão e eu entro fazendo festa no fucinho do cachorro que não para de pular em cima de mim animadamente.

O homem se aproxima estendendo a mão, “Olá, sou Bob Kane, e o sardento aqui é meu neto, Rusty. Você deve ser a escritora que a DC mandou ...” Apressei em apresentar-me ; “Daryl Fisher, muito prazer !”

E é muito prazer mesmo, imaginem que eu estou conhecendo nada mais, nada menos, do que o criador do maior herói de quadrinhos da minha infância. Sim, não é porque eu sou uma mulher, que eu não curtia histórias de super-heróis. Fiquem sabendo que os quadrinhos não são nenhum “Clube do Bolinha”, onde meninas não entram. A prova disso que um dos personagens que fazem maior sucesso entre o público feminino é “Conan, o Bárbaro”, criado pelo já falecido Roberto E. Howard.

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

É claro que a mamãe chiava muito com isso, mas levando em consideração que esse meu gosto me levou a conhecer muitos meninos, até que ela não devia ficar tão chateada.

Bob me convidou para entrar. O interior da casa não sai fora da linha de seu exterior, é muito aconchegante. Do fundo da sala dá para se avistar uma lareira, em cima dela um jogo de porcelana trabalhada muito bonita. No centro da sala, uma pequena mesa de carvalho, também toda trabalhada, com um bonito arranjo de flores em cima. Através das cortinas passa uma soave claridade que dá um sentimento de profunda paz ao ambiente.

Bob apontou para uma porta do lado direito da sala e disse: “Vamos até o meu escritório, lá vamos ficar mais a vontade”. Eu o segui sem fazer cerimônias.

O escritório de Bob é uma enorme sala com grandes portas e janelas com vitrais, que dão em um jardim florido, com um pequeno chafariz ao centro. Além da grande escrivaninha de carvalho, há uma prancheta de desenho, ladeada por um arquivo de ferro e uma mesa cheia de material de pintura; lápis, tintas, régua entre outras coisas. Nas paredes uma série de quadros e posters das capas das primeiras revistas do Batman. Desenhos, rascunhos e muitas fotos. A maior parte é em preto e branco, coisas muito antigas mesmo.

Bob me convidou à sentar em um enorme sofá de couro marrom. “E então, você gostou?” ele me perguntou abrangendo o lugar com um gesto do braço.

“Se gostei, respondi, eu adorei!”.

“Ótimo”. ele foi até uma pequena geladeira e trouxe duas cervejas geladas. “Muito bem moça, agora que estamos bem instalados e devidamente refrescados, por onde começamos?”

Eu adoro isso em um homem. Direto ao assunto, sem rodeios. Liguei o meu gravador e preparei o bloco de rascunhos.

“Bob, inicialmente eu queria saber de onde surgiu a idéia do Batman?”

Bob se levantou e foi até a parede, onde ficou olhando para uma fotografia. “Daryl, o que você me diria, se eu lhe dissesse que o Batman realmente existiu, não só ele, mas também o seu maior inimigo, o Coringa?”

“Diria para você mudar a marca da sua cerveja, ou larga-la de vez”. Ele deu uma sonora gargalhada e tirou da parede a fotografia que estava olhando. Entregando-a para mim, cruzou os braços e ficou com um sorriso maroto no rosto.

A foto devia datar da década de 30, devido ao vestuário e a impressão muito antiga. Ela mostrava um homem muito elegante, alto, cabelos pretos cortados rentes e olhos azuis muito penetrantes. Um homem realmente bonito que poderia se encaixar em qualquer época sem nenhum problema.

Intrigada, perguntei à Bob quem era aquele homem. Ainda com aquele sorriso maroto, ele respondeu simplesmente:

“Bruce Wayne.”

“Você não pode estar falando sério, eu disse ainda com o retrato em minhas mãos”.

“É claro que eu estou, ele foi até a parede novamente e retirou outra fotografia, adivinhe quem é este.” No outro retrato havia um homem de cabelos claros, com um rosto muito branco e um sorriso sardônico estampado nele, trajando um fraque, com uma cartola em uma mão e um leque de baralho na outra, como se estivesse fazendo um truque de mágica.

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

“O Coringa, falei baixinho”. Bob se sentou outra vez ao meu lado e ficou olhando minha cara espantada. Também não era para menos, imagine só você descobrindo que o seu herói de infância era de verdade, que tinha existido realmente.

De repente eu me dei conta de que estava ouvindo um história que não tinha sido contada nunca. Por que Bob estava fazendo isso justamente agora, e por que para mim ? Foram essas as dúvidas na minha mente que coloquei para Bob.

“O fato de eu nunca ter contado essa história antes, é porque não havia ainda um distanciamento grande entre o personagem e o homem. O que quero dizer é que prometi a ele não revelar nada antes de sua morte. Sabe como é, repórteres, publicidade... Ele não gostava desse tipo de coisa. E o fato de eu ter escolhido você é muito simples, eu não poderia escrever a história sem confundi-la com os próprios quadrinhos. E mesmo que o fizesse, os próprios leitores se encarregariam de fazer a confusão. Ao passo que uma escritora pode manter as coisas em perspectiva, sem cair em um Pulp Fiction barato.”

O homem realmente sabia encher a bola de uma pessoa. Me ajetei o mais confortavelmente possível e me preparei para escutar a maior de todas as aventuras do Batman, a verdadeira aventura... A ÚLTIMA AVENTURA DE BATMAN !

A GRANDE DEPRESSÃO

Estamos no ano de 1930. Local, a cidade de New York, também conhecida como a “Grande Maçã”. Eu estava com o meu pai no topo da maior criação da engenharia civil feita até aquele dia pelo homem; O Empire State Building. Do alto dos seus 375 m. de altura, mais de cento e trinta andares, o mundo lá embaixo nos parecia pequenino e silencioso. A única coisa que sentíamos e ouvíamos era o barulho do vento que uivava como o lamento de um lobo numa fria noite de inverno.

Olhando para baixo ninguém poderia dizer o drama que se desenrolava entre aquele intrincado labirinto de ruas , ou dentro daqueles sem número de prédios que constituíam a minha amada e amaldiçoada cidade.

Em Outubro de 1929, o mercado de títulos caiu. Em apenas um dia homens ricos se tornaram pobres, e homens pobres se viram atirados na mais completa miséria. Corretores desesperados venderam quase 16,5 milhões de dólares em ações pelo o que podiam pagar. As perdas chegaram a quase 30 milhões de dólares. As fábricas fecharam. Homens sem empregos e agricultores sem clientes perderam lares e tudo o mais que tinham. Industriais e acionistas falidos se suicidavam todos os dias. O Presidente dos Estados Unidos naquela época era Herbert Hoover, mas apesar de suas tentativas para conter o pânico, a nação mergulhou numa profunda depressão econômica.

Nossa família teve sorte. Apesar da trágica situação que o país estava atravessando, meu pai conseguiu manter o seu negócio. Ele era dono de uma lanchonete no Queens. Quanto a mim, consegui um emprego entregando jornais. Na época eu tinha treze anos. Além disso

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

fazia serviços de mensageiro para a redação de um dos principais jornais do país, o New York Times. O seu dono era Adolph Ochs.

Quando eu estava na redação sempre escutava as pessoas falando de como ele comprou o jornal quase falido e o transformou em uma potência. Tinham uma verdadeira admiração pelo homem.

É nesse cenário que surge o nosso herói! A primeira vez em que botei os olhos em Bruce Wayne foi justamente na redação do Times. Ele era uma figura impressionante; alto, trajando um terno de linho de um tom cinza claro, cabelos pretos cortados rentes, um olhar azul penetrante e um sorriso capaz de conquistar o mundo.

Diferente do que eu costumava contar nas histórias em quadrinhos, a fortuna Wayne não provinha dos estados Unidos. Ao contrário, ela vinha da Inglaterra. Filho de um Almirante da indústria naval inglesa, os Waynes souberam preservar suas riquezas apesar da queda da bolsa que abalou o mundo inteiro e não só os Estados Unidos.

Wayne atravessou imponente a redação cumprimentando as pessoas e recebendo tapinhas nas costas até chegar a mesa de um dos repórteres, Jarves Harding.

“Olá Jarves meu velho o que conta de novo, perguntou Wayne sentando-se na ponta da mesa do repórter e desarrumando seu cabelo de maneira jovial.

Harding levantou os olhos da papelada que estava olhando e tirou a mão de Wayne de sua cabeça. “Pelo amor de Deus Wayne, por onde é que você anda. Tudo o que se fala é nessa maldita depressão, abrindo os braços ele exclamou, será que você é o único milionário do país que não está com problemas financeiros?”

Wayne cruzou os braços e olhou sério para o amigo. “Não seja injusto meu velho, também tivemos nossos reveses. Só que papai é um raposa velha, ele soube como salvar a situação.”

Ele deu uma gargalhada e saltou da mesa. “De qualquer forma, Jarves meu velho, eu não vim aqui discutir a situação econômica do país, mas sim lhe pedir um favor. Ele enfiou a mão no bolso do paletó e tirou um pedaço de papel, " Quero que coloque um anúncio no seu jornal para mim".

Harding pegou o papel da mão de Wayne com um safanão, leu a primeira vez, arregalou os olhos e leu de novo com um sorriso brotando de seus lábios. “Eu não acredito nisso, não pode ser. O solteirão inveterado e boa vida, Bruce Wayne, vai se casar?”

Harding se levantou e abraçou o amigo com força. “Caroline Stevenson não sabe a dor de cabeça que está arrumando.” Os dois riram juntos por algum tempo. Então Wayne falou mais alguma coisa para Harding que eu não pude escutar. Os dois se despediram com um caloroso aperto de mãos.

Quando Bruce Wayne passou por mim nossos olhos se encontraram e de seus lábios surgiu novamente aquele sorriso como se ele me conhecesse. Fiquei observando até ele desaparecer pelas portas.

Senti uma mão em meu ombro e me virei , era Harding. “Sabe quem é ele Bob,” balancei a cabeça negativamente

" Ele é o Batman! ”.

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

Batman, só tinha escutado esse nome em conversas de adultos nas ruas e quando brincávamos de polícia e ladrão nos terrenos baldios. Jamais pensei que pudesse ser de verdade, e para falar a verdade até hoje tenho a impressão de que tudo não passou de um sonho, produto da imaginação de um garoto que vivia com a cabeça no mundo da fantasia. Só que foi real!

Bruce Wayne era dotado de uma inteligência e capacidade dedutiva notáveis. Sendo ele rico e com disponibilidade de tempo, dedicou parte de sua vida aos estudos; história, geografia, botânica, química mas principalmente a zoologia. Tinha uma admiração louca por uma determinada espécie de animal, os morcegos. Sozinho tinha classificado mais de trinta espécies dessas criaturas em suas viagens pelo mundo. Daí o apelido de Batman, " O Homem Morcego.

Porem esse nome não ficou notório na cidade pela sua excentricidade de zoólogo, mas sim devido ao fato de ter colocado alguns dos gangsters mais conhecidos da época atrás das grades.

Ele não andava de noite pelos telhados trajando uma roupa de morcego como você esta imaginando, isso é parte apenas das minhas histórias em quadrinhos. Não, como eu disse antes, ele era de uma inteligência e capacidade de dedução notáveis. Sendo assim, não tardou ele a colocar o seu intelecto para solucionar os mais intrincados casos policiais, rivalizando como muitos gostavam de compara-lo com o seu colega de ficção, Sherlock Holmes. Isso é claro, o agraciou com muitos inimigos, mas amigos e admiradores também.

Bem, como vim a me envolver com este homem é o que eu vou lhe contar agora:

Harding pediu para que eu fizesse uma entrega na mansão de Bruce Wayne que ficava fora de New York. Devido toda aquela situação que o país atravessava, as crianças eram obrigadas a se virarem como podiam. Arrumavam qualquer bico para levarem dinheiro para casa e ajudarem os pais. Por isso meu pai não se incomodava quando eu demorava muito. Ele confiava em mim, e sabia que eu estava trabalhando. Porque mesmo tendo conseguido manter a lanchonete a situação não estava boa. É preciso lembrar que nossos clientes eram constituídos de desempregados. Portanto, todo o dinheiro que entrasse ajudava.

A Mansão Wayne ficava em outro distrito, para eu chegar lá era preciso pegar o trem. O lugar se chamava Gotham City.

Sim, eu sei. Não é interessante como as coisas verdadeiras têm a capacidade de se perderem com o tempo, sendo lembradas apenas como lendas ou ficção ?

O REI

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

Quando eu cheguei a Gotham City já passavam, das 18:00 hs. Sai da estação de trem e peguei o primeiro taxi que encontrei. A cidade não era muito grande. A Mansão Wayne ficava em Bristol, bairro rico de Gotham.

Puxando conversa com o motorista, fiquei sabendo que a cidade tinha vinte e quatro bairros. Tirei o relógio de bolso que meu pai tinha me dado e olhei a hora outra vez, já estava ficando muito tarde. Vinte minutos depois chegamos ao meu destino.

A Mansão era simplesmente maravilhosa. Tinha cinco andares, forrados por mais janelas do que eu tinha vontade de contar, com um imenso arco no centro com uma porta gigante de duas bandas, sendo que a casa era ladeada por duas imensas torres.

Despedi-me do motorista indo até a enorme porta. Argolas gigantes de maçanetas, e ao lado da porta havia uma corda presa a um série de sinos. Eu puxei e o barulho dos sinos foi ensurdecedor.

Pouco depois a enorme porta se abriu e uma senhora de cabelos brancos com um enorme sorriso no rosto e trajando um vestido azul me atendeu. Tirei o boné da cabeça e estendi o embrulho para ela. “Eu trouxe uma encomenda do Sr. Harding para o Sr. Wayne.”

A senhora me puxou gentilmente pelo braço para dentro da casa. “Ah meu querido, espere só um momento que o Sr. Wayne já vem falar com você.”

A bondosa senhora sumiu por uma porta me deixando sozinho em um enorme salão. Eu estava simplesmente extasiado. Aquela mansão parecia um castelo medieval. Duas enormes escadarias davam para o andar de cima. Enormes janelas com vitrais trabalhados com figuras de cavaleiros em armaduras ladeavam as enormes portas. O lustre era tão grande e luminoso que parecia uma enorme bola de fogo pendendo do teto. Embaixo dos meus pés um espesso tapete branco. Era tudo maravilhoso!

De repente de uma das escadarias veio descendo a imagem de um anjo. Eu estava me sentindo como um príncipe, e aquela era a minha princesa !

Ela a moça linda que eu já tinha visto! Tinha os cabelos ruivos compridos e escorridos, emoldurando um rosto pequeno e bonito, com olhos castanhos tão escuros que pareciam a noite, o nariz era pequeno, mas não arrebitado, um pouco aquilino, dando um ar de inteligência e esperteza em conjunto com os olhos. Os seus lábios grandes e vermelhos denotavam uma ingenuidade quase maliciosa. É claro que toda essa análise só pude fazer anos depois quando já era um homem feito. Naquele momento ela era simplesmente um anjo !

Ela descia as escadas com seus braços alvos expostos, trajando um belo vestido branco rodeando o seu belo corpo.

Se aproximando de mim a moça passou a pequena e quente mão no meu rosto. Eu estava no céu !

“Ora, ora, meu jovem, vejo que já conheceu Caroline.” Tamanho foi o meu susto quando eu vi Bruce Wayne que deixei o embrulho cair no chão. Ouvei o som de vidro se quebrando, quando olhei para baixo vi o tapete todo empapado por um líquido borbulhante.

“Senhor, me desculpe, eu não queria, quero dizer ..., envergonhado eu me abaixei e comecei a catar os pedaços das garrafas de champanhe. Quando uma mão pequena pousou em minha cabeça. “Não se preocupe querido, a culpa foi minha.”

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

Olhei para o rosto da moça quase chorando, quando uma mão maior e mais forte segurou em meu braço e me levantou gentilmente.

Bruce Wayne pegou um pedaço da garrafa onde tinha parte de um rótulo. Depois de ler fitou-me com aquele olhar penetrante, aos poucos foi brotando em seus lábios um caloroso sorriso: “E o Harding tem coragem de me mandar esse desentupidor de pia, não imagino melhor destino do que acabou de sofrer.” Ele começou a gargalhar, contagiados eu e Caroline começamos a rir também até sair lágrimas de nossos olhos.

Bruce Wayne estendeu a mão e apertou a minha com força. Naquele momento senti que poderia confiar àquele homem a minha própria vida.

“Esta é minha noiva e futura esposa, Caroline.” Ele a aninhou junto ao seu corpo como se fosse o bem mais precioso do mundo. “E você meu jovem, como se chama?”

“Bob senhor, Bob Kane.” Respondi em voz baixa para o gigantesco homem a minha frente.

“Pois bem, Bob Kane, já é tarde demais para você ir embora. Esta noite você fica na Mansão Wayne. Imediatamente eu protestei. “Mas eu não posso ficar senhor, os meus pais vão ficar preocupados.”

Ele simplesmente colocou a mão em meu ombro e me conduziu para outra sala juntamente com sua noiva. “Nós podemos resolver esse pequeno problema.” Na sala estava sentado em um enorme sofá um homem de certa idade, calvo, com um bigodinho e olhar cansado.

“Alfred, este jovem será nosso convidado por essa noite.” O homem deu um pequeno sorriso e acenou a cabeça para mim. “Bob, qual o telefone de sua casa?” Eu olhei para Bruce Wayne e disse que o nosso telefone havia sido cortado porque não tínhamos dinheiro para pagar a conta. “Nesse caso, disse Wayne, pedimos para o Harding avisar aos seus pais, afinal de contas você veio aqui a serviço dele. Você liga para ele Alfred.”

“Certamente senhor”. Respondeu o homem imediatamente pegando o telefone que estava na mesinha ao seu lado.

Caroline se aproximou de mim sorrindo. “Venha comigo, vou levar você até um dos quartos de hóspedes onde poderá se lavar e vestir uma outra roupa.” Eu não podia acreditar que tudo aquilo estava acontecendo, e ainda nem eram oito horas da noite!

Tomei banho de banheira, coisa que eu nunca tinha feito na vida, era delicioso! Depois do banho entrei no quarto enrolado em uma toalha, em cima da cama tinha um terno aparentemente do meu tamanho. Me vesti e fui me juntar a Bruce Wayne e seus amigos.

A primeira coisa que Wayne disse ao me ver é que tinha certeza que um dos antigos ternos de quando ele era criança serviria em mim.

“Deverás, senhor.” Respondeu Alfred, com um sorriso econômico e olhar cansado.

Alfred não era o mordomo de Bruce Wayne como você está imaginando. Ele era advogado e procurador da família. Na Verdade Tomas Wayne incumbiu Alfred, que era um antigo amigo, de tomar conta de seu filho Bruce, evitando que ele desperdiçasse sua fortuna antes de atingir a idade adulta. Porém os laços que os uniam se estreitaram, de forma que Alfred se tornou amigo e confidente de seu protegido tornando-se seu leal escudeiro em suas aventuras.

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

Caroline abraçou Bruce por trás e disse em seu ouvido. “E então querido, vamos aceitar o convite de meu pai ?” Wayne segurou as mãos de sua noiva e olhou para mim. “E porque não ? Temos que proporcionar uma boa estadia para o nosso convidado, não é mesmo Bob ? E eu também estou muito curioso em conhecer este Coringa.”

Coringa, outro nome que eu jamais esquecerei pelo resto de minha vida. Ele era um mágico e adivinho que tinha vindo para Gotham a uns seis meses. Tinha previsto a queda da bolsa de valores salvando algumas das maiores fortunas da cidade. Entre elas a de Roy Stevenson, dono da maior madeireira da Costa Leste e pai de Caroline. Depois disso ele passou a ser conselheiro desses ilustres de Gotham, tanto no campo financeiro, como em todos os aspectos de suas vidas.

Porém, para Bruce Wayne existia alguma coisa muito estranha acontecendo. E o olhar obstinado dele dizia que nada iria impedi-lo de descobrir o que era.

O CORINGA

Eu não conseguia parar de abrir a boca a todo momento sem emitir um único som. A noite de Gotham City era maravilhosa!

Nós estávamos no Centro Financeiro. Ali estavam os principais edifícios da cidade; os bancos, a bolsa de valores, as joalheiras, hotéis, restaurantes e teatros. E era para lá que estávamos indo, a Broadway Gothamita!

Nós fomos para o maior teatro da cidade, o Adam Howe Pavilion, batizado dessa maneira em homenagem ao primeiro Governador Geral de Gotham. Lá estava acontecendo o show de maior sucesso na cidade dos últimos meses. Era o “THE MAGIC WORLD OF JOKER”.

Sáímos do carro enquanto Bruce dava instruções para o motorista e Alfred retirava os convites na bilheteira.

Alfred nos chamou. “O show já começou.” Entramos rápido e nos dirigimos para o camarote do pai de Caroline.

Roy Stevenson era um homem alto e corpulento, com os cabelos totalmente brancos e a barba bem aparada. Ele se levantou e abraçou fortemente a filha, apertando em seguida a mão de Bruce e acenando com a cabeça para mim e Alfred com um grande sorriso no rosto. “Pensei que vocês não viessem mais.”

O teatro era enorme. Tinha lugares para duas mil pessoas, contando com os três andares de camarotes que iam do início ao fim das paredes da nave do teatro. A abóbada da nave era toda ornamentada e com pinturas contando a colonização da cidade. Além disso ela podia ser aberta em noites estreladas.

Ouviu-se os três toques característicos da campanha anunciando que o espetáculo iria começar. Aos poucos todos foram tomando seus lugares e ficando quietos. A iluminação foi diminuindo gradativamente até tudo ficar na mais completa escuridão.

A medida que o tempo passava e nada acontecia começou a deixar as pessoas inquietas em seus lugares.

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

De repente uma explosão de luzes coloridas se fez no palco seguida do som de trombetas. Do meio das luzes surgiu a figura de um homem em traje de gala, cabelos castanhos muito claros e a face totalmente branca, com um grande sorriso vermelho se destacando nela.

O som das trombetas foi aumentando juntamente com as luzes até uma altura ensurdecedora. De repente tudo cessou, e só ficou o homem no palco.

As pessoas começaram a aplaudir efusivamente ao que o homem respondeu apenas com um leve aceno de mão, como se fosse sempre natural essa reação das pessoas a sua presença. Aos poucos as pessoas foram silenciando novamente.

Nós estávamos em um dos melhores camarotes do teatro. Ele ficava no primeiro andar, junto ao palco. Dessa maneira tínhamos uma visão privilegiada de tudo o que acontecia.

A minha primeira reação depois de passar o meu espanto foi olhar para Bruce.

Ele estava em pé junto as cortinas, de modo que ficou encoberto pelas sombras. Um pequeno fecho de luz iluminava apenas a parte de baixo de seu rosto, mostrando o seu queixo forte e os lábios finos apertados como um corte de navalha.

Sua silhueta escura se destacando na porta iluminada estava atemorizante! Pela primeira vez eu vi Batman!

Toda vez que eu desenhava o meu personagem eu evocava essa poderosa imagem em minha cabeça.

Waine estava alerta, ele parecia sentir que algo estava para acontecer.

O Coringa se aproximou do palco e ficou olhando para a platéia com o seu sorriso horrível estampado no rosto. Que figura impressionante ele era! E de uma maneira estranha, muito semelhante ao Batman. E então eu percebi o porque. Eram aqueles olhos, tão duros e obstinados quanto os de Waine.

“Cavalheiros e Damas, uma vez mais vocês me brindam com a sua presença. Não imaginam o meu prazer em ver essa casa sempre lotada...” Antes que o Coringa pudesse concluir as pessoas começaram a aplaudir novamente. “Por favor, por favor, vocês são tão carinhosos!”

Alfred se inclinou para trás e falou em voz baixa para Bruce com sua ironia característica.; “E o espetáculo ainda nem começou.”

“Eu não diria isso meu caro, eu não diria isso.” retrucou Waine com um olhar compenetrado.

“Eu lamento lhes informar que esse será o meu último show em sua bela cidade. Devido a problemas pessoais, sou forçado a ir embora ainda hoje.” Formou-se um burburinho, as pessoas começaram a protestar e lamentar. “Não fiquem assim meus queridos, porque esta última apresentação será memorável... eu lhes prometo!” “Senti uma nota de desprezo naquela promessa, e não fui o único! Bruce se aproximou do balcão, expondo sua figura imponente à luz. Os olhos dele e do Coringa se cruzaram, fixando-se um no outro por alguns instantes. Juras secretas de ódio eterno foram trocadas naquele momento!

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

O show do Coringa era realmente o máximo. Era preciso tirar o chapéu para o homem, ele fazia de tudo! Truques de levitação, atirava facas, truques com baralhos, e até o manjado coelho dentro da cartola! Mas o ponto máximo do espetáculo, e o que todos aguardavam ansiosamente era o show de adivinhações.

O Coringa começou a andar pelo palco enquanto falava. “Bem meus queridos convidados, para este número vou precisar de alguém da platéia. Quem teria a coragem de revelar os seus mais profundos segredos para nós?” Lentamente ele virou o rosto em direção do nosso camarote e ficou olhando para Bruce. Por um instante eu pensei que ele fosse chama-lo, porém... Eu chamo o rei da Madeira, Roy Stevenson.” O Coringa estendeu os braços para o nosso camarote enquanto todos aplaudiam.

Stevenson se levantou agradecendo e acenando para o Coringa. “Ah, Ah, esse Jack não tem jeito mesmo!”

Caroline se levantou e ficou ao lado de Waine. “Bruce, eu não estou gostando disso, aquele homem me assusta.” Ele sorriu para noiva e deu um beijo em sua testa. Em seguida fez um sinal para Alfred com a cabeça, que se levantou e foi atrás de Stevenson.

Hoje, olhando para trás, a impressão que eu tenho é de que estava vivendo um daqueles romances de aventura que eu tanto gostava de ler!

No palco Roy Stevenson apertou a mão e abraçou o Coringa, como se este fosse um ente querido da família.

Bruce Waine agora estava sentado com o olhar fixo no Coringa. Eu podia sentir a sua tensão. Ao seu lado Caroline também tinha a expressão compenetrada, como se esperasse ou soubesse de que alguma coisa iria acontecer.

Quanto a mim, acompanhava os acontecimentos como um espectador que era, sem nada poder fazer, mas ainda assim deslumbrado com tudo aquilo!

A DAMA

Stevenson estava sentado em uma cadeira no palco de frente para a platéia, enquanto o Coringa estava de pé, uns cinco passos atrás dele. “Muito bem, Roy meu querido, eu quero que você se concentre em coisas agradáveis, limpe sua mente, deixe-a livre para mim.”

O silêncio no teatro era quase religioso. Sendo pouco original, dava para se ouvir o barulho de um fio de cabelo caindo no chão. E Waine continuava imóvel como uma antiga estátua grega.

O Coringa andou até a borda do palco, bem a frente de Roy Stevenson. “Damas e Cavalheiros, atrás de mim está um dos mais conceituados cidadãos de Gotham City. Dessa

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



— *Beco da Ficção* —

maneira quero crer, que, da mais absoluta confiança de vocês. O que lhes dá a garantia de que este número não é uma farsa.”

“Muito esperto Coringa, muito esperto.” Ouvi Wayne sussurrar.

O Coringa começou com coisas simples. Ele pedia para que Roy pegasse algum objeto pessoal, enquanto ele adivinhava o que era. Em seguida começou a fazer perguntas específicas a respeito dos negócios e da vida dele. Para em seguida falar coisas que somente Roy Stevenson e sua filha poderiam saber.

Caroline estava inquieta, olhava de Bruce para o palco constantemente. “É impossível, como ele pode saber a respeito dessas coisas?”

Wayne segurou em suas mãos.; “Talvez seu pai tenha contado ao Coringa.”

Caroline olhou abismada para o noivo. “O que está sugerindo Bruce, que o meu pai esta participando de uma farsa com um vigarista qualquer?”

“Não, eu estou dizendo que talvez o seu pai tenha sido levado a contar essas coisas ao Coringa, contra a sua vontade.”

Enquanto isso a platéia aplaudia de pé o Coringa, que recebia os cumprimentos com beijos e obrigados, rodopiando com os braços abertos. O homem gostava de ser o centro das atenções. Roy se aproximou do Coringa e os dois se abraçaram.

Roy Stevenson então pediu silêncio para a platéia. Com o braço esquerdo em volta dos ombros do Coringa começou a falar: “Meus amigos, todos vocês sabem o que esse extraordinário homem fez por mim e por alguns outros renomados cidadãos de Gotham. Num momento em que a economia nacional e mundial estava ameaçada, ele com os seus dons fantásticos conseguiu prever o que estava para acontecer e conseguiu nos convencer a tomar medidas antes da tragédia.”

Todos os presentes aplaudiram efusivamente. “Por favor, Senhoras e Senhores. Em reconhecimento e agradecimento a Jack Napier, mais conhecido como o Coringa, eu e os outros cidadãos já citados, vamos passar ações de nossas Companhias para ele, tornando-o dessa maneira nosso sócio.”

As reações de todos ali , foram, as mais adversas que se pode imaginar. De estupefação, até a incompreensão!

Caroline se levantou de sobressalto, dando a impressão de que ia cair do camarote. Sua pele naturalmente branca, naquele momento se assemelhava a uma vela. Bruce segurou-a pelo ombros sussurrando-lhe palavra de conforto no ouvido. Enquanto isso o Coringa agradecia a Roy Stevenson com um misto de cinismo e ironia no sorriso estampado em seu rosto.

“Oh Roy, eu nem sei o que dizer, estou tão emocionado! Vocês todos são tão bondosos comigo!” Dizendo isso o Coringa se aproximou da platéia com as mão cruzadas diante do peito e os olhos cheios de lágrimas, sua bocarra com os cantos virados para baixo, formando um U de ponta cabeça. “Vou sentir tanto a falta de vocês quando eu partir...”

Derepente ele soltou uma gargalhada alucinante.

“Mas como dizem no Show-bis, o espetáculo deve continuar!” Rindo loucamente o Coringa jogou alguma coisa no chão que causou uma enorme nuvem de fumaça, enquanto a

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

música e as luzes explodiram novamente. Quando tudo terminou, nem o Coringa, nem Roy Stevenson estavam mais no palco. Ao público não restou nada mais a fazer além de aplaudir.

Entretanto, no nosso camarote Caroline estava desesperada. “Onde está o meu pai Bruce, para onde aquele homem o levou?”

Waine em vão tentava acalmar sua noiva, quando Alfred entrou.; “Sr. Waine, nenhum sinal do Sr. Stevenson ou do Coringa. Verifiquei todos os camarotes e saídas, eles não estão mais no teatro.”

Essa informação só serviu para deixar Caroline mais nervosa. Eu queria poder fazer alguma coisa, mas era apenas um garoto.

Então um mensageiro do teatro entrou no camarote com uma mensagem.” Srta. Caroline, seu pai pediu que lhe entregasse esse bilhete.” Caroline pegou o bilhete, enquanto Bruce tirava uma moeda do colete e dava de gorjeta ao mensageiro, que agradeceu e saiu.

Ela entregou o bilhete para Waine, fechando os olhos e abraçando o próprio corpo.

Waine leu o bilhete e olhou para Caroline. “Essa é a letra de seu pai?” Ela balançou afirmativamente a cabeça.

“Mas não faz sentido Bruce, meu pai jamais viajaria dessa maneira, sem falar comigo antes. E isso de doar ações para aquele homem... Oh, Bruce, eu sinto que papai está em perigo.”

Bruce Waine pegou o casaco de sua noiva e conduziu-a para fora do camarote, seguidos de perto por mim e Alfred.

Fora do teatro o Batman assumiu o lugar do milionário. “Pois bem, é isso o que vamos fazer: Alfred, eu quero que você descubra tudo o que puder sobre esse Coringa, comece pela direção do teatro. Enquanto isso eu vou até a Chefatura de polícia conversar com o Comissário Gordon.” Waine parecia um general comandando as suas tropas.

Então Caroline segurou no braço de seu noivo. “E eu, o que faço?”

Com um sorriso maroto no rosto Waine apontou para mim. “Você leva o pequeno Bob para casa e toma conta dele. Assim que tivermos alguma notícia entramos em contato.”

Caroline tentou protestar, mas antes que pudesse dizer alguma coisa Waine já estava dando instruções para o chofer e nos colocando dentro do carro. “Não se preocupe querida, vai dar tudo certo.” Bruce Waine beijou ardentemente os lábios de sua noiva para em seguida sumir no meio da noite com o seu fiel companheiro Alfred.

Pequeno Bob, eu estava indignado, afinal de contas eu já tinha treze anos, apesar de que realmente eu era pequeno para a minha idade.

Na verdade, Waine me usou como desculpa para deixar sua noiva a salvo. Porém estava bem longe dos planos de Caroline deixar toda a diversão para ele! Tendo acompanhado vários dos casos de Batman, era de se esperar que a moça tivesse aprendido algo a respeito dos métodos de investigação do grande criminalista, e tomado gosto pela aventura.

“James, me deixe em minha casa e depois leve Bob para a Mansão Waine. Peça para que Ema bote o garoto na cama.”

Agora era minha vez de tentar protestar. “Mas o Sr. Waine disse...”

“O Sr. Waine não manda em mim.” Uau, eu acho que estava vendo os prelúdios do movimento feminista ali na minha frente! Aquela era uma mulher especial! Depois de muitos

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



— *Beco da Ficção* —

anos após aqueles acontecimentos, de muitas maneiras, tentei achar uma mulher que ao menos se parecesse com ela. Nunca consegui, Caroline era única. E Bruce Wayne sabia disso! Caroline Stevenson foi o meu primeiro amor, e o último dele!

A DAMA E O CORINGA

Caroline ficou em sua casa, enquanto eu seguia para a Mansão Wayne. Só que eu sabia que ela ia tentar fazer alguma coisa perigosa. E já que o Batman não estava por perto, cabia a mim protegê-la, pelo menos era assim que funcionava a minha lógica de garoto apaixonado.

No primeiro sinal que paramos, eu saltei do carro e fugi.

A casa de Caroline ficava em Chelsea, outro bairro rico de Gotham City. Eu estava em Coventry, não levaria mais de vinte minutos para ir até a casa dela. O problema é que já passava da meia noite, e eu não achava que era muito saudável um menino da minha idade andando pelas ruas àquelas horas. Pelo menos no Brooklin não era.

Cheguei a tempo de ver Caroline saindo com o Ford de seu pai. Consegui alcançar o carro e me esconder atrás dele segurando no estepe. Estávamos indo para Oeste. Passamos por diversos bairros, Bryanton uma área muito pobre da cidade; Uptown, onde o que mais se via eram hotéis de pequeno e médio porte; Little Stockton, onde começava a se desenvolver um grande pátio industrial. E finalmente o nosso destino, Lyntown.

Lyntown era um lugar praticamente esquecido dentro de Gotham, com várias fábricas e armazéns abandonados. Aquela área era usada pelos bandidos para operações clandestinas do comércio ilegal de bebidas. Eu não conseguia imaginar o que Caroline estava fazendo em um lugar como aquele.

Ela apagou os faróis do carro e seguiu por uma rua em direção de um velho armazém. Ela contornou o prédio vagorosamente e estacionou o carro perto da entrada dos fundos.

Ela desceu do carro com uma lanterna na mão. Estava usando uma calça de sarja caqui e uma jaqueta de couro marrom escuro. Os seus cabelos estavam presos com uma boina preta em sua cabeça, e em vez de seus elegantes sapatos de saltos altos, usava um par de botas pretas.

Eu me aproximei por trás dela e toquei em seu ombro. Ela levou um susto tão grande que deixou a lanterna cair no chão. “Bob, como foi que você chegou aqui?” ela se abaixou e pegou a lanterna. “Você devia estar na Mansão a esta hora e debaixo das cobertas.”

Olhei para ela e disse: “Você também!”

Caroline colocou as mãos em meus ombros. “Bob, eu sei o que estou fazendo, agora escute bem: Eu vou ter que entrar aí dentro, enquanto isso você vai ficar quietinho aí dentro do carro.”

Mas é claro que eu não ia deixar as coisas daquele jeito. “O Sr. Wayne sabe que você está aqui?” Pela primeira vez Caroline olhou para mim como se eu não fosse apenas uma criança.

“Eu tentei, mas ele já tinha saído da Chefatura com o Comissário Gordon.”

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

Segurei na manga da jaqueta dela e disse: “E se o homem de cara branca estiver aí dentro, e se ele pegar você?” Caroline passou as mãos em meus cabelos realmente emocionada com a minha preocupação. Ela beijou o meu rosto e me deu um abraço. A esta altura eu já estava nas estrelas !

“Não se preocupe querido, eu entro e saio num instante.” ela me deixou no carro e entrou sorrateiramente no armazém.

Mas eu tinha prometido para mim mesmo que iria protegê-la. Deixei passar um minuto e segui atrás dela. O armazém estava na maior escuridão, não dava para discernir as formas direito, o meu único ponto de referência era o ponto luminoso a minha frente que era a lanterna de Caroline.

Ela subiu um lance de escadas e desapareceu. Fui pelo mesmo caminho, ali tinha uma porta. Entrei num comprido corredor, no final havia uma luminosidade. A medida que me aproximava da luz ouvia o som de vozes.

“ Roy meu querido, você foi simplesmente o máximo.” O Coringa segurou o rosto de Roy Stevenson e cuspiu em seu rosto. “Eu abomino gente como você, depois que passar todas as ações suas e de seus associados para mim, terei um enorme prazer em matá-lo.”

O Coringa empurrou Stevenson, que bateu com a cabeça na parede. Stevenson estava amarrado em uma cadeira, a sua frente estava uma escrivaninha com alguns papéis e uma caneta tinteiro em cima.

O Coringa tinha tirado o fraque e agora vestia um terno de twidi verde, contrastando com a horrível maquiagem branca em seu rosto.

Eu estava acima deles, escondido atrás de um barril perto da porta pela qual tinha entrado, mais a esquerda tinha uma escada que descia ao local onde eles se encontravam. Comecei a virar a cabeça de um lado para o outro a fim de ver onde Caroline estava. Eu a avistei do meu lado direito atrás de uns caixotes do outro lado da porta. Ela fez sinal dom o dedo para que eu ficasse em silêncio.

“Vamos lá Roy, estávamos indo tão bem, porque você começou a resistir as minhas sugestões hipnóticas?” O Coringa sentou-se no canto da mesa de frente para Stevenson com o braços cruzados.

“Não vou trair o meu país, você ouviu seu salafrário, eu não vou trair o meu país!” Gritando isso, Roy conseguiu se atirar com a cadeira em cima do Coringa, que facilmente conseguiu se esquivar o desequilibrando e jogando-o no chão.

“Patético Roy, patético.” O Coringa foi andando até um canto da sala, que eu não conseguia ver, devido a posição onde estava. “Sabe Roy, a sua grande nação logo não será nada, assim como você não é agora.” Ele voltou lentamente para onde Stevenson estava, brincando com um punhal nas mãos.

Caroline assustada colocou a mão na boca para reprimir um grito. Porém esse movimento fez com que seu cotovelo batesse em uma caixa, o que não passou despercebido do Coringa.

“Roy, meu querido vamos falar sério...” De repente o Coringa pulou em cima de Stevenson e colocou o punhal em sua garganta. “Muito bem, seja lá quem for, saia de onde estiver ou eu rasgo a garganta do velho.”

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

Caroline saiu de detrás das caixas gritando: “Por favor, não machuque o meu pai.”

O Coringa começou a gargalhar. “Parece Roy, que temos algo para negociar no final das contas, desça aqui mocinha, e sem gracinhas, porque senão já sabe.”

Eu estava apavorado, o que poderia fazer. Caroline passou por mim e bateu em meu ombro de maneira que o Coringa não percebesse, dizendo que era para eu ir embora. Mas eu não poderia sair dali deixando ela e o pai naquela situação. Percebi que a única maneira de eles sobreviverem era eu trazer ajuda. Mas antes eu tinha de descobrir mais sobre os planos do Coringa.

O Coringa amarrou Caroline junto ao seu pai. Nesse meio tempo eu me escondi em outro lugar onde ele não pudesse me encontrar.

O Coringa subiu as escadas e olhou ao redor, em seguida foi até uma enorme janela no alto da escada, ficando olhando por um longo tempo.

Se dando por satisfeito, voltou até os prisioneiros. “Muito bem minha querida, vá falando; Como me encontrou, avisou mais alguém que estava vindo para cá, como por exemplo o seu namorado, Bruce Wayne?”

Caroline virou o rosto sem emitir nenhuma palavra.

O Coringa, então, colocou novamente o punhal na garganta de Stevenson.

“Não, por favor, não machuque o meu pai, eu falo.”

Lágrimas saíam dos olhos de Stevenson, ele não conseguia mais falar.

“Eu procurei nos papéis de papai algo de diferente, que pudesse dar uma pista de onde ele estava. Quando encontrei os contratos de compra de várias propriedades, me chamou a atenção o fato dele ter adquirido armazéns em Lyntown. Ele sempre disse que aqui seria o último lugar em que empregaria o seu dinheiro, o resto você já sabe.”

O Coringa começou a aplaudir. “Excelente, vejo que aprendeu alguma coisa no final das contas, com o seu namorado.” Ele se aproximou de Caroline e puxou sua cabeça para trás, derrubando a boina e soltando os seus cabelos.

“A propósito querida, ele sabe que você veio para cá ?”

Caroline disse que não, mas o Coringa não se deu por satisfeito.

O que aconteceu depois me causa pesadelos até hoje.

O Coringa espancou Caroline tentando extrair-lhe uma resposta que o agradasse até que ela perdesse os sentidos.

Roy Stevenson vendo aquilo sem nada poder fazer, entrou em estado de choque.

Em seguida o Coringa os arrastou para um caminhão na entrada do armazém. Dando uma olhada em volta, entrou no caminhão e deu a partida. Antes de sair virou o rosto e deu um último olhar na direção de onde eu estava escondido. Por um instante pensei que tinha sido descoberto, seus olhos pareciam duas adagas de gelo! Mas, então ele saiu sem mais olhar para trás.

Me esgueirei para fora do meu esconderijo em baixo da escada, e cai de joelhos no chão chorando. O que mais eu poderia fazer ? Então me lembrei do lindo rosto de Caroline e do que aquele bruto tinha feito.

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



— Beco da Ficção —

O ódio subiu pelo meu corpo, fui até a mesa e comecei a procurar qualquer coisa indicasse para onde o maldito os tinha levado. Foi quando achei um pedaço de papel com vários números escritos e um nome “Nuremberg”. Podia não significar nada, mas também poderia ser a salvação de Caroline e seu pai.

Sai correndo desesperado noite a dentro, em busca do único homem que seria capaz de ajudar. Foi naquele momento, que pela primeira vez imaginei como seria útil ter o sinal do morcego brilhando no céu.

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>

Beco Ficção – ©Todos os direitos reservados– A modificação parcial ou total do conteúdo desse documento sem o devido consentimento é vedado.© Todos os direitos reservados ao autor.



Beco da Ficção

O VALETE

Gothan City não era muito grande, mas para mim que não a conhecia era gigantesca e assustadora. A cada rua que eu passava, me sentia mais e mais perdido.

Tinha sido abordado duas vezes por mendigos e bêbados.

Época terrível aquela a de 1930, parecia que todo o mundo tinha acabado na miséria.

De qualquer maneira eu ainda tinha de encontrar o “Batman”. A questão era: Eu conseguiria fazer isso a tempo ?

Tentei achar um guarda, mas por incrível que pareça, aquele velho ditado era verdadeiro; “A gente nunca encontra um policial quando se precisa de um.”

Já passava das duas horas da madrugada, o comércio estava todo fechado. E como você bem se lembra, com a “lei seca” vigorando, não existiam bares noturnos, a não ser os clandestinos, é claro! Mas mesmo que eu soubesse onde um deles ficava, não seria louco de ir até lá, a não ser que estivesse a fim de cometer suicídio.

Eu estava em Bryanttown, um bairro decadente, onde os guetos se expandiam a perder de vista.

Derepente senti que estava sendo seguido, olhei para trás mas não vi nada. Continuei andando, o nevoeiro da madrugada agora tomava as ruas.

Súbito, senti uma vontade enorme de estar em minha casa junto de meus pais!

Ouvi o barulho de uma lata rolando atrás de mim. Não precisei mais olhar para trás para saber que estavam me perseguindo. Corri como se o próprio capeta estivesse em meu encalço!

Quando eu pensei que tinha escapado, senti uma mão forte puxar a gola do meu paletó, me atirando na sarjeta. Levantei a cabeça, meio tonto e vi um homenzarrão com a cara toda encarpinhada se debruçar sobre mim.

“Olha só o ratinho que eu peguei!” Desesperado eu me debati nos braços do gigante, que agora me suspendiam até a altura de sua horrível cara, sem conseguir me libertar.

“Não se preocupe ratinho, o Joshua aqui, vai cuidar muito bem de você.”

Dizendo isso, o monstro alisou o meu rosto com a sua enorme pata.

Deus, eu não queria acreditar que aquilo estava acontecendo, dei um grito tão alto que a minha garganta doeu. O monstro riu!

Então ele foi atirado para frente, me soltando e caindo pesadamente no chão. Ele se levantou falando um monte de palavrões.

Diante dele, parada como se nem tomasse conhecimento do seu tamanho estava uma bela mulher de cabelos negros caindo pelas costas, olhos verdes faiscantes e uma boca vermelha e sensual. Ela trajava uma jaqueta de couro preta, com uma calça justa, também do mesmo material. Em suas mãos enluvadas ela segurava um longo bastão de madeira, e pendendo preso em seu cinto na parte de trás, um chicote enrolado, parecendo com uma cauda!

O gigante partiu para cima dela, gritando:

“Vou te matar vagabunda!”

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

Com uma destreza que eu jamais tinha visto, a mulher se esquivou e trançou o bastão entre as pernas do monstro, fazendo-o estatelar no chão. Ela parecia um gato se movimentando, uma verdadeira “mulher-gato”.

Tomando nova posição ela aguardou o homem se levantar. Antes que ele conseguisse ela o atingiu no queixo com outro golpe do bastão. Dessa vez o monstro não se levantou mais!

Ela se virou sem dar mais importância para ele, me ajudando a levantar.

“O que um garotinho como você está fazendo andando por aí, sozinho de madrugada?”

Eu estava apavorado e não conseguia conter minhas lágrimas. Só consegui balbuciar uma coisa:

“Bat... Batman...”

A “Mulher-Gato” ficou olhando para mim durante algum tempo com os seus penetrantes olhos verdes. Depois me abraçou e sumimos no nevoeiro.

O ÁS DE ESPADAS

Quando chegamos na Mansão Wayne, já passava das três horas da manhã. A mulher me escoltou até a porta.

“É só até aqui que eu vou pequenino.” Ela se debruçou e beijou a minha testa.

“Por que você não entra, perguntei, fica mais um pouco!”

Ela deu um sorriso triste para mim e olhou para a mansão.

“Ele não ia gostar.”

Ela se virou para ir embora quando eu gritei:

“Ei, espera, qual é o seu nome?”

“Selina.”

Dizendo isso a “Mulher-Gato” sumiu, como se nunca tivesse existido!

Sem olhar para trás uma segunda vez corri até as enormes portas da mansão e comecei a bater freneticamente, esquecendo que existia uma campainha.

Ema abriu a porta e deu um grito, misto de espanto e alegria. “Senhor Wayne, Senhor Wayne, o menino está aqui!”

Bruce Wayne escancarou a porta e me puxou para dentro, em seguida ele me carregou para dentro. “Garoto, você está bem, graças a Deus.”

Não me lembro em toda a minha vida de ter sido tão abraçado, afagado e beijado em um só dia, nem pelos meus pais. Eu gostava disso !

Bruce e eu fomos para o salão principal, lá estavam Alfred e um outro homem, alto, forte de cabelos e bigodes vermelhos, já apresentando alguns fios brancos, aquele era o Comissário Gordon.

Bruce me colocou sentado no sofá e perguntou. “O que aconteceu Bob, e onde está Caroline?”

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

Eu entreguei o papel que encontrei no esconderijo do Coringa para Bruce. “O homem de cara branca pegou ela Sr. Bruce.” Waine se levantou lentamente, com o olhar perdido andou até a janela e ficou olhando para fora, se virou e disse. “Era o que você queria Gordon, ai está o seu caso de seqüestro, apontou para mim, o garoto é testemunha.”

Gordon pegou o casaco e o chapéu. “Vou expedir um mandato agora mesmo. Se aproximou de Waine e segurou em seu braço. “Não se preocupe, nós vamos encontra-los.” Dizendo isso ele saiu.

Waine abriu a mão e ficou olhando o papel amassado, em seguida foi até onde eu estava.

“Bob, me conte tudo o que aconteceu, procure não esquecer nenhum detalhe.” Foi exatamente o que eu fiz, não esqueci nenhum detalhe, nem de Selina. Quando mencionei esse nome Waine ficou mais alterado do que estava.

Em seguida foi até a porta e chamou a governanta. “Ema providencie para que o garoto coma alguma coisa e durma um pouco.” Ema já estava me conduzindo para fora da sala quando eu me virei para Bruce Waine e disse: “Sr. Waine, se o senhor for atrás do homem de cara branca, eu também quero ir, eu gosto muito da Srta. Caroline.”

Waine ficou olhando para mim, por um instante pensei que ele iria chorar, mas não, afinal de contas ele era o Batman. “Nós todos gostamos Bob.” Disse ele com um sorriso no rosto.

Naquele restinho de noite, foi quando comecei a delinear os contornos dos personagens que você conhece hoje. Tive sonhos estranhos com homens morcego lutando com palhaços de cabelos verdes e cara branca, onde mulheres gato assistiam a tudo com chicotes enrolados no corpo. Quando acordei já era de manhã, estava deitado em uma imensa cama, em um enorme quarto com gigantescas janelas a minha frente. De certa maneira eu continuava sonhando !

Ema entrou no quarto trazendo uma bandeja. “Bom dia meu querido, vejo que você já acordou, eu trouxe o café da manhã.” Ela colocou a bandeja na cama. Eu nunca tinha visto um café da manhã daquele jeito; leite, laranjada, frutas, geleia, torradas e queijo. Quando terminei o café tomei um banho e vesti as minhas roupas. Não as que Waine tinha me dado, mas as minhas mesmo.

Quando entrei na sala, só Alfred estava lá.

“ Onde está o Sr. Waine, perguntei. “Ele teve que sair, respondeu Alfred se levantando da poltrona, colocando o jornal que estava lendo na mesinha ao lado. “O Sr. Waine pediu que lhe acompanhasse até a estação de trem, o Sr. Harding vai estar aguardando-o em Nova York.”

Eu corri até Alfred. “Mas eu tenho que ajudar o Batman a achar Caroline!” Alfred colocou as mãos em meus ombros paternalmente. “Jovem, o Sr. Waine só poderá achar a noiva e o pai se não tiver que se preocupar com você. A sua segurança é muito importante para ele.”

Até uma criança como eu era capaz de entender. Por isso deixei que Alfred me levasse até a estação de trem. O que não quer dizer que eu fosse embarcar, o que realmente eu não fiz!

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

Alfred queria ter certeza que eu iria ficar bem acomodado, por isso me acompanhou até dentro do vagão. “Meu jovem, não se preocupe, assim que tudo estiver resolvido nós mandamos lhe avisar.” Apertei a mão de Alfred e agradei.

Assim que ele virou as costas eu desci do trem!

É incrível como funciona a nossa mente quando somos crianças. A primeira coisa que eu fiz foi arranjar uma forquilha de madeira para fazer uma atiradeira. Esse brinquedo era muito popular na minha época, bem mais do que hoje.

Depois fiquei de vigília em cima de uma árvore perto da mansão Wayne esperando que o Batman aparecesse.

Já era noite e nada dele.

De repente um sanduíche caiu no meu colo. Meu susto foi tamanho que eu quase cai da árvore, quando um braço poderoso me segurou.

Bruce, Batman desceu até o galho onde eu estava. Ele estava trajando jaqueta, calças, luvas e botas pretas. “Sr. Wayne, eu..” Não consegui terminar a frase. Ele tirou o meu boné e desarrumou o meu cabelo dando risada. Quando olhei de novo ele já estava no chão fazendo sinal com a mão para que eu o acompanhasse. Nunca tinha visto ninguém tão ágil quanto ele, a não ser Selina!

Eu me aproximei de Wayne comendo o sanduíche. “O Sr. sabia que eu estava lá o tempo todo?” Ele colocou o braço em volta de meus ombros. “Quando Harding me ligou dizendo que você não tinha chegado em Nova York não foi difícil deduzir onde você estaria. Deixei você ali como castigo por ter me desobedecido.”

Ele parou e ficou na minha frente. “Eu não posso ficar me preocupando com você. Por isso a melhor maneira de garantir que você não vai se meter em encrenca é coloca-lo embaixo de minha vista. Mas você vai ter que fazer tudo o que eu mandar está claro ?

Acenei a cabeça afirmativamente com um sorriso na boca cheia de comida.

“Ótimo, então vamos pequeno pássaro, vamos meu pequeno Robin!

Sim, Batman e Robin na sua maior aventura!

Eu fui o companheiro do Batman!

Não vestíamos fantasias bizarras, nem tínhamos bugigangas malucas, mas nossa causa era justa. E para você pode até parecer fanfarronice.

Mas estávamos dispostos a morrer por ela !

O ÁS DE ESPADAS E O CORINGA

Estávamos todos reunidos na sala de reunião da Chefatura de Polícia. Era uma sala grande com uma mesa retangular no centro.

Gordon andava de um lado para o outro agitado. Parecia um tigre acuado na jaula. “Bruce, quanto tempo mais vamos ter de esperar?”

Wayne se levantou da cadeira onde estava sentado e foi até a janela. “O tempo necessário para que todas as cartas estejam na mesa.”

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

A porta se abriu bruscamente e Alfred entrou apressado na sala. “Tinha razão Sr. Wayne, esse número é o código portuário de um navio”. Batman não manifestou nenhuma emoção, pegou o papel das mãos de Alfred e leu silenciosamente.

“Muito bem senhores, nosso local de ação e a zona portuária e o ponto de ataque é o navio alemão Elga Baum.”

Gordon se aproximou de Batman e disse: “Nós não podemos invadir um navio estrangeiro, podemos causar um incidente internacional.”

Batman foi até a mesa e abriu um mapa de Gotham. “Eu sei disso Comissário, por isso mesmo que a policia vai ficar no perímetro do porto; aqui, aqui e aqui, Bruce apontou no mapa, enquanto eu entro no navio e pego o Coringa.”

“ Wayne, você não pode entrar sozinho. Com certeza o Coringa tem homens armados para vigiar o navio!”

Batman foi até a cadeira onde estava sentado e pegou a pistola e o coldre que estavam pousados ali, enquanto se arrumava ia falando; “Eu não vou sozinho, Alfred e Bob vão comigo.”

Gordo deu um pulo. “Pelo amor de Deus, você vai levar o menino, ficou maluco?”

Batman colocou o chapéu preto. “Esse menino já provou que pode ajudar mais do que muitos adultos. Enquanto ele estiver comigo vai estar bem.”

Gordon bufou, levantou os braços em desespero e deixou-os cair. “Eu não vou permitir.”

Enquanto eles ficavam nesse jogo de pingue-pongue, Caroline e seu pai estavam em perigo, foi quando eu resolvi falar. “Comissário, por favor a Srta. Caroline vai morrer se vocês continuarem brigando, me deixa ajudar o Batman a salvar ela.” Realmente eu não falei muita coisa, não algo que fizesse alguma diferença naquela discussão. Talvez tenha sido o meu olhar, mas o fato é que Gordon acabou concordando.

“Por Deus, eu devo estar tão louco quanto vocês!”

Estávamos passando por Midtown quase chegando na Zona portuária.

Batman dirigia o carro compenetrado, era impossível ver os seus olhos sob a aba do chapéu, mas sentíamos a sua apreensão.

Caroline era tudo na vida de Bruce Wayne!

Enquanto isso Alfred folheava o dossiê do Coringa. Eu a tudo observava sem, nada dizer!

“Muito bem Sr. Wayne, disse Alfred, o verdadeiro nome do Coringa é Jack Napier, nascido em Siracuse a trinta anos. Condenado a Dez anos de prisão por assalto a mão armada, cumpriu cinco, foi solto por bom comportamento. Suspeita-se que tenha assassinado um policial, mas nunca foram obtidas provas. Desapareceu por três anos, suspeita-se que estava na Europa, não sabe-se o que ele andou fazendo nesse meio tempo, até voltar para os Estados unidos como mágico .”

Batman deu uma guinada no carro para esquerda e parou na frente das docas. Saímos do carro e ficamos olhando para o porto. Ele estava completamente deserto, um prenuncio de que alguma coisa iria acontecer.

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

“Muito bem, disse o Batman, Gordon já deve estar posicionado os seus homens. Temos que desentocar a raposa e salvar as suas vítimas.”

Entramos a pé nas docas, sabendo que vidas dependiam da nossa ação nos próximos minutos. Era muita responsabilidade para um menino de apenas treze anos, mas quando eu olhei para os meus companheiros, senti uma força e confiança que jamais tinha sentido em toda a minha vida.

O Coringa que se cuida-se, porque nós estávamos chegando. E chegando para ficar !

Bruce tomou a dianteira seguido por Alfred e eu indo logo atrás. Nos escondemos atrás de um container e ficamos observando o Elga Baum, não tardou para vermos que a rampa de embarque estava guardada por um homem. Olhando mais atentamente vimos mais dois guardas andando no convés, todos eles estavam armados com fuzis!

Bruce nos puxou mais para o lado para não sermos vistos e começou a expor o seu plano. Enquanto ele falava percebi que não existia mais nenhum traço do playboy Bruce Wayne, que estava ali era o Batman!

“Alfred, você vai ter de criar uma distração para que eu possa subir a bordo.”

Com seu ar fleumático Alfred disse; “O que propõe que eu faça Senhor?”

“Ora Alfred, não sei, disse Batman com um sorriso no rosto, seja criativo.”

Batman então se virou para mim, sem dizer nada tirou de dentro da jaqueta um bastão e do bolso da calça um isqueiro. “Bob, isso é uma tocha sinalizadora, basta acende-la com o isqueiro dessa maneira, Batman me mostrou e em seguida apontou para um guindaste a uns cem metros de onde nós estávamos. Vá lá para cima, assim que começar o barulhos sinalize e Gordon virá correndo com os seus homens.”

Comecei a protestar, pois eu queria de qualquer maneira entrar lá com o Batman. Foi então que ele falou com voz grave.

“Escute pequeno, eu preciso da sua ajuda aqui fora, todo o plano depende da chegada na hora certa de Gordon. A única maneira de ele poder entrar no navio sem causar um incidente internacional é criando uma situação em que a tripulação do navio crie um distúrbio, permitindo a Gordon agir, entendeu?”

Era difícil para mim ficar para trás, mas o Batman tinha razão sem falar nada e de olhos baixos eu acenei com a cabeça.

“Bom garoto, disse ele, agora vá para o seu posto.

Batman Chamou Alfred e lhe mostrou vários barris de peixes perto da beirada do cais. “Alfred espere eu chegar até aqueles barris, então vá até lá e distraia-os máximo que puder.”

Alfred acenou a cabeça, mais antes que Batman fosse ele perguntou: “Senhor Wayne que mal eu lhe pergunte, mas como pretende subir no navio se o único acesso é aquela rampa?”

Batman deu outro sorriso. “Confie em mim Alfred, eu tenho meus recursos”, dizendo isso ele se misturou nas sombras do final do dia e se escondeu atrás dos barris.

Imediatamente Alfred foi cumprir a sua parte no plano.

Muito do que é mencionada na vida do personagem Alfred nos quadrinhos é baseado em fatos reais. Como por exemplo ele ter formação artística. Durante cinco anos Alfred fez parte da Royal Theater Company na Inglaterra.

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

Do meu posto foi com surpresa que vi, não um renomado advogado subindo a rampa do Elga Baum, mas sim um bêbado com a roupa toda suja de graxa cambaleando de um lado para outro.

Assim que o guarda viu Alfred subindo, ele correu para a rampa com o fuzil já sendo engatilhado. O guarda não falava a nossa língua, ele era alemão.

Alfred começou a balbuciar palavras desconexas, de repente ele abraçou o guarda e começou a cantar. O alemão não sabia o que fazer e começou a gritar, logo os outros dois que tínhamos avistado no convés foram ver o que estava acontecendo.

Pronto, estava feita a bagunça.

Batman não pensou duas vezes, jogou o chapéu de lado e se atirou na água com o mínimo de barulho. Enquanto Alfred continuava sua representação Batman foi nadando silenciosamente até a corrente da âncora do Elga Baum. Em seguida com agilidade se pendurou na corrente e começou a subir.

Meu coração estava para saltar pela boca, jamais tinha visto tanta coragem em um homem!

Batman já estava quase subindo no navio quando um dos guardas que estavam discutindo com Alfred se afastou indo na direção dele. Eu fiquei desesperado, pois não tinha como avisá-lo do perigo!

O guarda devia ter escutado algum barulho, porque se debruçou na murada do navio e olhou para baixo, justamente onde o Batman escondido. Foi com surpresa e alegria que vi o Batman se contorcer na corrente como se ela fosse um trapézio e se alçar para cima acertando o guarda alemão com as botas colocando-o a nocaute!

Bruce Wayne era um atleta soberbo, em todos esses anos jamais encontrei alguém com a mesma forma física dele !

Bem, mas voltando a história, Batman escondeu o guarda desacordado embaixo de uma lona e sorratamente entrou dentro do navio através de uma escotilha.

Chegamos ao ponto da história que eu não presenciei, muitos dos detalhes do que vou lhe contar agora me foram narrados por aqueles que conseguiram sair do navio.

Enquanto Alfred continuava com a sua magnífica atuação lá em cima no convés, Batman se embrenhou nas entranhas do navio em busca de sua amada e do pai dela!

O Elga Baum, como eu já tinha lhe dito era um navio alemão. Segundo o manifesto, esse navio transportava barris de óleo e azeite. Mas não foi só isso que Batman encontrou nos seus porões. No meio dos barris ele encontrou mais de quinhentas caixas com fuzis americanos dentro delas, mas uns cem contendo granadas. armamento suficiente para iniciar uma pequena guerra. Que planos sinistros o Coringa estava tramando ?

Dentro do porão Batman ouviu dois alemães conversando, rapidamente ele se escondeu e ficou escutando. Seu alemão não era dos melhores, mas ele entendeu quando um deles falou a palavra “americaner”.

Ele olhou do seu esconderijo e viu que os dois homens se separaram um indo na direção da casa das máquinas enquanto o outro seguia para o convés.

O tempo era curto por isso Batman teve que agir depressa. Ele saltou do seu esconderijo e se atirou em cima do alemão que não entendeu nada do que estava acontecendo

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

até ser tarde demais. Batman aplicou uma chave de braço no alemão e jogou-o no chão, em seguida com o braço livre começou a apertar o pescoço dele ao mesmo tempo que perguntava em um alemão mais do que ruim, onde estavam os americanos.

O alemão balbuciou alguma coisa que Batman entendeu como sendo a casa das máquinas.

Batman deixou o alemão desacordado atrás de um barril de azeite se seguiu em direção da casa das máquinas. O calor e o cheiro de óleo era quase insuportável!

De repente Batman ouviu um grito, era de Roy Stevenson !

Pelo resto de sua vida Wayne jamais esqueceria a cena dantesca que presenciou!

O Coringa tinha amarrado o braço esquerdo de Roy Stevenson em uma engrenagem que lentamente ia girando e esmagando!

“Roy querido, eu só preciso do seu braço direito para assinar os papéis, imagine com que outras partes do seu corpo eu posso brincar.” O Coringa disse isso soltando uma gargalhada faria o sangue do próprio demônio gelar. Até os marinheiros alemães evitavam olhar tamanha selvajaria!

Foi quando Batman viu as roupas de Caroline jogadas perto de uma caldeira aberta!

Batman estava em uma escotilha um andar acima da casa das máquinas. ele agarrou uma corrente e se jogou em cima dos marinheiros alemães que estavam mais perto, tomados de surpresa nem tiveram tempo de reagir !

Em seguida os outros correram em direção do Batman tentando dete-lo. Batman rolou pelo chão ao mesmo tempo que sacava a sua pistola e disparava nos seus antagonistas.

O Coringa sorria realmente se deliciando com aquele bale do inferno. O Batman não deixou nenhum de seus inimigos em pé. Ele tinha feito um juramento de jamais tirar uma vida humana, e até aquele momento ele conseguira cumprir o juramento. Nenhum do alemães estavam mortos nem mortalmente feridos!

Batman se abaixou e pegou as roupas de Caroline. Lentamente ele se levantou e olhou para o Coringa, que estava com os braços cruzados na atitude mais cordial que alguém podia imaginar com um grande sorriso de felicidade no rosto!

“Onde ela está, a voz de Batman parecia vir de dentro de uma caverna, onde ela está ?”

Como se não tivesse ouvido a voz ameaçadora do Batman, o Coringa se dirigiu para ele com os braços abertos como se fosse um irmão que não via há muito tempo !

“Batman, esse é um momento histórico, saboreei ele, não é todo dia que duas lendas se encontram.”

“ Você está louco Napier.”

O Coringa deu uma gargalhada gutural.

“ Louco meu querido, pode ser. Mas eu lhe prometo que até o final do dia eu não serei o único.”

O olhar dos dois se cruzaram perdendo-se num caótico mundo de ódio e violência !

“É uma promessa querido !”

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



— *Beco da Ficção* —

O JOGO

De onde eu estava pude escutar os tiros! eles reverberaram pelo casco do navio como se esse fosse um sino.

No mesmo instante Alfred aplicou um chute no meio das pernas do alemão que se curvou deixando o fuzil cair. Alfred acompanhou a queda do fuzil segurando-o no ar, atirando no outro guarda que já disparava em sua direção !

Toda essa ação se passou em poucos segundos. Quando olhei outra vez Alfred já corria para dentro do navio alvejando outros marinheiros que tentavam pega-lo.

Olhando-se para aquele homem franzino, ninguém poderia adivinhar da fúria de que ele era capaz !

Foi então que me lembrei da minha missão. Peguei o isqueiro e acendi a tocha como o Batman tinha me ensinado. Subi até o topo do guindaste e tentei ignorar a altura, de onde eu estava podia avistar todo o porto. Fiquei em pé sentido o vento tentar me jogar e comecei a tocha acima de minha cabeça.

De repente ouvi um barulho ensurdecador acima de minha cabeça seguido de uma faísca, estavam atirando em mim. Desesperado eu deixei a tocha cair!

Mais tiros vieram em minha direção, não sabia o que fazer. O medo e uma lufada de vento mais forte decidiram por mim. Perdendo o equilíbrio eu cai, no último instante consegui então me agarrar em um cabo, só que agora eu era um alvo fácil !

É verdade quando dizem que quando se esta as portas da morte sua vida inteira passa diante dos seus olhos. Como eu só tinha treze anos o filme não demorou muito !

Se eu não caísse logo uma bala iria me acertar, o que daria na mesma uma queda e uma mancha de sangue no chão !

.Foi quando os meus dedos fraquejaram, eu estava solto no ar, ia morrer, só conseguia ver o rosto de minha mãe!

De repente senti um tranco no corpo e fui arremessado para cima, para cair nos braços de um anjo vestido de preto!

“ Selina, gritei abraçando a mulher-gato e chorando como não chorava desde que eu era um bebezinho.”

A mulher gato desenrolou o chicote em volta do meu corpo e me puxou para fora do guindaste. “ Vamos embora, disse ela, seus amigos estão precisando de ajuda”.

Ao longe podíamos ouvir o barulho das sirenes dos carros de policia, a cavalaria estava chegando!

Batman enlouquecido se atirou em cima do Coringa. Os dois rolaram no chão, um esmurrando o outro.

“Isso mesmo morceguinho, bata, bata com vontade, estravasse toda essa sua raiva reprimida, gritava o Coringa dando gargalhadas.

De repente Batman percebeu que estava fazendo o jogo do palhaço. Se ele se entregasse a sua fúria, com certeza ele perderia a batalha.

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

Não era aquelas armas que o Batman usava para vencer. A violência não poderia ser o fim, quando muito ela tinha de ser o meio, um acessório à sua genialidade!

Batman se desvencilhou do Coringa e correu em direção de Roy.

“Calma meu velho, eu vou tira-lo daí”. O Coringa não fez menção de impedi-lo, limitou-se a se sentar e ficar olhando Batman com aquele sorriso insano no rosto.

Batman pousou cuidadosamente Roy Stevenson no chão, enquanto providenciava um torniquete com a manga da camisa para o braço esmagado. Em seguida se virou para o palhaço do crime.

Antes que Batman pudesse fazer alguma coisa, o Coringa tirou do bolso um pequeno aparelho com um botão vermelho.

“Reconhece isso Homem Morcego, sim, Batman reconhecia, era um detonador, em algum lugar desse barco sua noivinha está vestida com um modelito que eu mesmo fiz, sabe eu sempre quis ser desenhista de moda. O tema é; trinta bananas de dinamite ou, vou conversar o com o diabo no inferno hoje papai!”

Dessa vez o Coringa não deu aquela gargalhada ensandecida. E essa mostra de normalidade apavorou mais o Batman do que qualquer coisa!

Uma campainha começou a tocar, O Coringa se dirigiu até o auto falante e escutou uma voz grave em alemão, em seguida pegou o microfone e respondeu em perfeito alemão.

“ Parece que a policia de Gotham quer participar da nossa festinha, como eu detesto penetras mandei o Capitão zarpar, o Coringa andou até um cano e se sentou cruzando as pernas, parece que os meus investidores vão receber um bônus inesperado!”

“ O barco está se movendo, eu gritei enquanto Selina derrubava mais um alemão com o seu chicote.

De onde estávamos podíamos ver os carros da policia entrando nas docas e derrapando na beira do cais. Gordon saiu do carro gritando e atirando contra o navio.

Selina me chamou e saiu correndo enquanto gritava acima dos tiros. “ Temos de chegar até a ponte de comando, se não pararmos esse navio estaremos perdidos, nessa velocidade em menos uma hora estaremos em águas internacionais.”

“ Pensou que eu era algum idiota Wayne, desde que eu pus os pés em Gotham sabia que o nosso confronto era inevitável. Na verdade eu ansiava por ele!”

Batman não ousava se aproximar do Coringa enquanto ele segurasse o detonador, se limitava a escutar o seu oponente contando vantagem.

“ Quando capturei a filha de Stevenson vi a oportunidade perfeita para anula-lo meu querido e ainda sair com um lucro bem maior do que eu esperava em cima disso tudo, porque agora eu posso colocar as mãos em cima da fortuna Wayne também. O Coringa falava andando de um lado para o outro brincando com o botão do detonador, parecendo nem notar mais a presença de Batman, ele estava se embebedando no seu próprio ego.

Era isso, Batman acabara de encontrar a arma perfeita para enfrentar o seu inimigo, o ego dele.

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

“ Tenho de admitir Coringa, começou Batman, você foi muito inteligente, usando Caroline como refém você conseguiu colocar Roy e a mim a sua mercê. Mas fazendo, isso você simplificou as coisas, não me enfrentou de igual para igual, trapaceou, teve medo.”

Enquanto Batman falava o Coringa andava em volta dele com os olhos arregalados e um sorriso sardônico no rosto.

“ Pensa que eu não sei o que está tentando fazer morceguinho, acha que eu sou tão idiota para cair no seu truque?”

Foi a vez de Batman sorrir. “ Truque não Coringa, não me confundia com você, é um jogo o vencedor leva tudo!”

“ Mais eu já venci Morcego, gritou o Coringa abrindo os braços e abrangendo tudo a sua volta.

“ Não, só vence aquele que compete, Batman olhava dentro dos insanos olhos do Coringa fixamente, você não competiu comigo, logo não pode ter vencido.”

“ Oh, realmente, e como é o nome do jogo ?”

“ Pôquer, disse o Batman!”

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

O BLEFE

Enquanto esse drama se desenrolava nos porões do navio, eu e Selina tínhamos nossos próprios problemas.

O Capitão tinha formado uma barricada na entrada da ponte do navio. Toda a vez que tentávamos passar éramos alvo de uma chuva de balas.

“ Isso não está dando certo, disse Selina mais para ela do que para mim, se não conseguimos pegar o leme, o jeito é emperrar a hélice”.

Selina pegou dois fuzis que estavam no chão e olhou para mim, depois deu um suspiro fundo.

“ Você vai ter que me ajudar Bob, eu já tinha escutado esse discurso antes, temos que inverter o jogo. Se eles não nos deixam entrar, também não vamos deixá-los sair. toda vez que um safado daqueles colocar a cabeça para fora atire!

Você consegue imaginar isso, no dia anterior eu não passava de um entregador de jornal com uma vidinha normal e monótona. Agora em menos de quarenta e oito horas eu tinha vivido mais aventuras do que a maioria da população do mundo todo sonharia !

Selina colocou o fuzil em minhas mãos e com o outro mostrou o funcionamento. “ Se eu não voltar em vinte minutos de um jeito de sair desse navio e vá embora entendeu pequenino ?”

“Não se preocupe Selina, o Batman vai nos salvar.”

Selina sorriu para mim e alisou o meu rosto, sem dizer nada saiu em direção da casa das máquinas.

Quando se é criança, nós criamos nossos heróis e achamos que são indestrutíveis. Era assim que eu via o Batman! Mas Selina sabia que não.

“ Pois muito bem Sr. Batman, ironizou o Coringa, não resisto a um bom jogo, vou provar de uma vez por todas que você não passa de uma fraude.”

Batman se ajoelhou perto de Roy para ver como ele estava. Sem cuidados médicos ele morreria logo!

Batman se levantou. “Pois bem Coringa, vamos jogar”.

O Coringa deu um sorriso. “ Esse navio tem setenta metro de comprimento e cinco tombadilhos. Em algum lugar entre aqui e a proa está sua preciosa noiva. Tem quinze minutos para encontrá-la e desarmar a bomba, no fim desse tempo eu aperto o botão e ca-bum !!!”

Batman tirou a jaqueta e ficou só com o suéter preto que ele arregaçou as mangas. “Só isso Coringa, nenhuma pista ?”

O Coringa bateu a mão na testa num ato teatral. “É claro, como eu pude me esquecer, a pista sou euzinho, se eu fosse um baralho como você me cortaria? é melhor você correr morceguinho o tempo está passando!

Batman olhou uma última vez para Roy e saiu correndo em direção a escotilha de serviço.

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



— *Beco da Ficção* —

O Coringa fechou os olhos e beijou o detonador como se fosse uma amante, em seguida deu um chute nas costelas de Roy que soltou um grunhido de dor. “Eu ainda não terminei com você querido.”

Ao longe Batman podia ouvir a risada ensandecida do Coringa. Ele parou e se sentou ao pé de um escadaria. tinha de pensar depressa.

“Pense Bruce, pense, se eu fosse um baralho como você me cortaria, Batman se levantou e arregalou os olhos, eu cortaria ao meio! É isso o navio tem cinco tombadilhos, o tombadilho do meio é o terceiro!

Batman correu escada acima mas Derepente parou. “Espere Bruce, está faltando alguma coisa, o Coringa disse que ele era a pista, ele é o Coringa. O que significa a carta Coringa, possibilidades, surpresa, blefe, blefe, blefe... Não!

Selina corria por um corredor estreito quando percebeu um vulto as suas costas. Com um reflexo felino ela se virou e estalou o chicote desarmando o homem que estava atrás dela.

“ Alfred”, disse Selina sem muita surpresa.

“ Srta. Kyle, que prazer em reve-la, vejo que ainda brinca de domadora.”

Selina ainda se lembrava da última vez que se encontrara com o advogado e tutor de Bruce Wayne. Fora há dez anos, ela lembrava como se fosse hoje!

Selina tinha sido criada em um circo, ela não tinha pais, logo todos no circo cuidavam dela. Não tardou para ela aprender o ofício circense. Era ótima acrobata e dominava como ninguém o chicote!

Foi em uma das apresentações do circo em Gotham que Selina Kyle conheceu Bruce Wayne, jovem playboy milionário, não demorou que se enamorassem. Esse relacionamento não era visto com bons olhos pelo pai de Bruce. Mais nenhum argumento foi capaz de dissuadir Bruce quanto a Selina, eles pretendiam se casar.

Então aconteceu o inesperado! Marcus Topos o domador de leões era um jogador inveterado e perdeu muito dinheiro para um mafioso da cidade, Oswald Cobleport, vulgo, Pingüim. Acima de todos Selina considerava Marcus como seu pai !

Cobleport disse que mataria Marcus a não ser que Selina conseguisse para ele uma preciosa gargantilha de diamantes que estava sendo exibida no museu de Gotham. diamantes.

Para o pai de Bruce aquilo foi perfeito, conhecia bem o caráter do filho e sabia que jamais ele se ligaria a uma criminosa.

Apesar disso tudo Bruce pediu para que seu pai muito influente em Gotham City intercedesse por Selina. Foi feito um acordo e Alfred como advogado de Selina conseguiu reduzir a pena de prisão dela para cinco anos, com bom comportamento ela saiu em um ano. Depois disso Selina passou a caçar Oswald Cobleport por ter destruído sua vida, mas isso é uma outra história.

A, sim! O Acordo que Selina teve de aceitar foi nunca mais se aproximar de Bruce Wayne!

Alfred se aproximou de Selina. “Soube que Cobleport voltou para a cidade”.

“ É eu também soube, disse Selina da mesma maneira calma que Alfred.

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

“ Suponho que não esteja aqui a passeio, disse Alfred.

“ Eu estava pelas imediações e resolvi visitar velhos amigos.”

“ Oh, deverás ? Então devemos estar indo ao mesmo lugar, damas na frente!

A mulher Gato e Alfred seguiram pelo corredor em direção à casa das máquinas.

No convés eu continuava mantendo os marujos alemães ocupados. Cada vez mais nos afastávamos da costa . Se a rota do navio não fosse alterada, logo o nosso governo não poderia deter o Elga Baum !

Mas o que um garoto como eu poderia fazer. Os adultos já estavam lá embaixo lutando, eu não poderia fazer melhor do que eles. Foi quando eu tive uma idéia maluca. Se desse certo eu conseguiria o tempo que Selina precisava para parar o navio. No entanto eu nem poderia imaginar o drama pelo qual Bruce Wayne estava passando !

Alfred e Selina passaram por mais um corredor, o próximo lance de escadas levaria direto para a sala das máquinas. Súbito eles deparam com uma sombra negra a sua frente. Era o Batman, seu rosto branco como uma mortalha !

Alfred se aproximou de Wayne sentindo que algo terrível tinha acontecido. Como um pai ele colocou a mão no ombro do seu protegido. “ Bruce, o que aconteceu ?”

“ Ele me enganou Alfred, Caroline ... Batman esmurrou com fúria o anteparo a sua frente, um filete de sangue escorreu de seu punho ferido !

Selina não disse nada apenas se limitou a olhar o homem que ela ainda amava, sentindo a dor e no seu coração !

Bruce então se virou para ela e fitou-a com um olhar vazio. Primeiro perdera Selina, que apesar de perto jamais estaria com ele novamente e agora Caroline! A raiva tomou conta dele outra vez.

Foi então que Selina falou.

“ Sei o que está sentido Bruce, mas se não pararmos logo esse navio estaremos em águas internacionais e ...”

Batman segurou Selina pelo braço e empurrou-a. “ Não sabe com estou me sentido, não pode saber !

Alfred segurou Batman tentando acalmá-lo. “Isso não vai adiantar nada senhor, se perder a razão agora então o Coringa realmente terá vencido e todos nós estaremos mortos.”

Batman soltou Selina e afundou o rosto em suas mãos. Um antigo ditado veio a sua mente conturbada; “ A ira é a fuga dos fracos”.

Foi naquele momento que o verdadeiro Batman nasceu! Para Bruce Wayne até aquele dia caçar bandidos sempre tinha sido um hobby de um milionário entediado. Ele jamais tinha tido um motivo real para fazer o que fazia!

Uma perda pessoal transforma as pessoas. Dependendo da estrutura de cada um, o caráter se modifica para a melhor ou para pior !

Batman e Coringa, dois lados de uma mesma moeda. Para cada ato bom, existe um equivalente mal, esse é o contraponto o equilíbrio. Afinal de contas como se dar valor ao que é bom se não tivermos o mal para comparar.

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



— Beco da Ficção —

Veja bem, não estou justificando os atos do Coringa nem de gente como ele. Estou apenas mostrando o óbvio; o bem e mal sempre vão existir, são os dois lados de uma realidade. tudo o que podemos pedir é que nessa balança o bem sempre pese mais nas almas dos homens e mulheres do nosso mundo !

Batman colocou a mão no ombro do seu velho amigo Alfred, mas falou com Selina.

“ No porão existe uma carga de explosivos e detonadores. Programe a explosão para dez minutos e saia do navio, Batman então se virou para Alfred, você vem comigo temos que salvar Roy Stevenson.”

“ Bruce..., Selina começou a falar mais não terminou. Batman alisou o seu rosto e deu um sorriso amargo.

Eles se separam cada um seguindo o seu destino, não pela primeira vez perguntando como teria sido suas vidas se tudo tivesse acontecido de maneira diferente !

O ÁS DE ESPADAS VENCE !

Eu estava me sentindo como um daqueles heróis de filmes de piratas que tanto gostava de assistir com o meu pai nas matinês de domingo !

Eu tinha que criar uma distração para que os marinheiros alemães na viessem atrás de mim. O fato de eu ser criança já me dava uma vantagem psicológica sobre eles!

Eu peguei o isqueiro que Bruce tinha me dado e ateei fogo na cabine que estava ao meu lado, em seguida sai correndo e gritando feito um louco. De onde eu estava escondido os alemães não conseguiam me ver, logo não sabiam que era um garotinho que estava atirando neles !

Quando me viram sair correndo se sentiram enganados, mas com o fogo se alastrando logo desistiram de mim. Afinal de contas para onde eu poderia fugir dentro de um navio ?

Minha intenção estava longe de fugir! Todo navio tem um dispositivo de emergência que solta a âncora, se eu conseguisse encontra-lo, poderia diminuir a velocidade e até mesmo para-lo!

Mas as coisas de maneira alguma seriam tão fáceis como eu imaginava. Antes mesmo de eu chegar na proa do navio um enorme alemão barrou o meu caminho. Pelo sorrisinho na cara dele pude perceber que não tinha nenhuma intenção agradável em relação a mim !

A minha única vantagem era me aproveitar do meu tamanho e agilidade de criança contra aquele gigante que partia em minha direção. Assim que o alemão tentou me agarrar eu me joguei entre suas pernas e sai correndo para a proa do navio. Gritando um monte de palavrões que eu não conseguia entender o monstro saiu correndo atrás de mim !

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

Antes que eu conseguisse chegar perto da âncora ele me agarrou! comecei a gritar e espernear feito um louco. O Alemão tentou tapar a minha boca com a mão, foi o grande erro dele! Cravei os meus dentes com toda a força que pude !

O alemão me soltou com um grito, eu podia sentir o gosto do sangue dele na minha boca!

O gigante estava furioso, falando um monte coisas que eu não conseguia entender ele agarrou uma barra de metal que estava no chão e começou a se aproximar de mim vagarosamente. Olhando em seus olhos percebi que ele não tinha intenção de fazer prisioneiros !

O gigante girou a barra de ferro sobre a sua cabeça e arremeteu na minha direção, me joguei no chão machucando o meu ombro, por pouco minha cabeça não voou para longe.

As lágrimas corriam no meus rosto, não tanto pelo medo, mas pela dor que eu sentia no ombro. O gigante começou a me rodar novamente, quanto mais ele se aproximava de mim, mais eu me afastava em direção da âncora.

De repente eu não tinha mais para onde ir. Estava encostado em uma enorme caixa de ferro com uma alavanca enferrujada.

Até aquele dia eu não acreditava em milagres! Em câmara lenta eu vi a barra de ferro descendo em direção da minha cabeça, assustado eu tropecei nas cordas que estavam no chão, isso salvou a minha vida! no momento em que eu cai a barra passou por cima de minha cabeça, pude sentir que tinha roçado nos meus cabelos, e foi bater direto na alavanca enferrujada que se partiu em duas!

Imediatamente âncora soltou se chocando no mar com um grande estrondo!

O alemão ficou parado perplexo, percebendo aos poucos o que tinha acontecido. Eu aproveitei esse instante de distração para sair correndo. As coisas não tinham saído exatamente como eu tinha planejado, mas no final tinha dado certo, eu só podia esperar que lá embaixo os outros também estivessem se saindo bem !

O Coringa sentiu o barco dar um leve tranco enquanto a velocidade visivelmente diminuía. Pela décima vez ele colocou a caneta na mão de Roy Stevenson. “Vamos meu querido Roy, não temos o dia todo, logo o seu bat-amiguinho vai descobrir o meu truque e voltar aqui, o Coringa de um tapa no rosto de Roy que cuspiu um pouco de sangue, assinhe logo esses papéis seu desgraçado.”

Lágrimas começaram a rolar pela face machucada de Roy Stevenson.

Sua filha estava morta !

Quando chegaram ao navio o Coringa tentou chantagear Roy para que ele assinasse os papéis, para isso ameaçou matar Caroline. Só quer antes o desgraçado pervertido começou a tortura-la!

As lembranças do sofrimento da filha vieram a tona na mente de Stevenson fazendo com que ele caísse em prantos. O seu maior tesouro tinha sido lhe tirado de maneira brutal !

Se Roy Stevenson assinasse aqueles papéis passando suas ações para o Coringa seriam os Estados Unidos da América que sofreriam com os seus atos, mas será que tinha valido o sacrifício de sua filha ?

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

O Coringa tinha arrancado as roupas de Caroline para degradá-la diante o pai, em seguida amarrou-a em uma das caldeiras do navio. Roy Stevenson estava dividido entre o patriotismo pelo seu pai e o amor por sua filha. Ele já não agüentava mais ver o sofrimento de sua filha. Gritando ele implorou para que o Coringa parasse pois ele assinaria tudo o que ele quisesse.

Apesar de tudo Caroline ainda estava consciente e gritou para o seu pai não ceder! Ela sabia que no final o Coringa ia mata-los e que a única maneira de manter o seu pai vivo seria tirando a única arma de chantagem do Coringa !

Os pulsos de Caroline estavam machucados e cobertos de sangue, com muita dor ela conseguiu soltar as mãos, forçando-as pelas amarras. Antes que Roy assinasse os documentos ela gritou. Com terror ele viu sua filha se jogando dentro da caldeira em chamas!

Nem o Coringa conseguia acreditar no que via, por vários minutos ele ficou imóvel sem reação alguma, enquanto Roy gritava em desespero !

“Seu desgraçado, gritou Stevenson, eu não assinar nada, eu vou ver sua alma arder no inferno!”

“Como a sua filha querido, disse o assassino com frieza na voz!

No porão do navio Selina preparava o detonador para disparar dali a dez minutos, a seus pés estava um alemão idiota que tentara dete-la. Ela olhou em volta para toda aquela mercadoria e imaginou que alguém iria ficar muito zangado com a sua perda. Em seguida ela correu para a saída. Batman não ia mais precisar da ajuda dela ali embaixo, naquele momento ela estava mais preocupada com o que estaria acontecendo comigo no convés do navio !

Batman entrou na sala das máquinas e avistou o seu arqui-inimigo torturando Roy Stevenson. Ele sentia como se estivesse vivendo um pesadelo. Um pesadelo no qual ele daria um fim agora !

“Coringa, gritou o Batman.

O palhaço do crime se virou vagorosamente, ao olhar o rosto de Batman e fitou dentro de seus olhos ele soube, e um largo sorriso surgiu no seu rosto.

Batman se aproximou e agarrou o Coringa pela lapela do seu paletó. Em seguida o palhaço enfiou a mão no bolso e tirou o detonador apertando o botão ! De dentro do detonador pulou uma bandeirinha de papel com a palavra, bum !

“Opa, disse o Coringa sorrindo. Batman acertou um soco no estômago do palhaço que se dobrou de dor.

“O que é isso Batminho, você não tem senso de humor, o Coringa gaguejava curvado sobre o próprio corpo. Batman ergueu a perna dando um chute na cara do Coringa que caiu no chão cuspiendo sangue.

Alfred jamais tinha visto Bruce Wayne daquele jeito, ele temia pela sanidade de seu pupilo, mas naquele momento ele não poderia fazer nada. Seguindo as ordens de Batman ele ajudou Roy Stevenson a se levantar, e olhando uma última vez ele deixou o seu patrão e amigo entregue ao seu destino. Pois se uma coisa era certa nessa vida é que nenhum homem consegue escapar ao seu destino, seja ele qual for !

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



— *Beco da Ficção* —

Eu não tinha mais para onde fugir, o alemão ia me matar. Ele me agarrou com uma mão e fechando a outra preparou para desferir o golpe mortal em mim. Ele nunca teve essa chance!

Antes de rachar a minha cabeça, a enorme pata do gigante foi presa num estalar de chicote! Eu suspirei aliviado enquanto Selina dava uma surra de dar dó no alemão!

Assim que o gigante caiu desacordado eu corri e abracei Selina como se ela fosse a minha mãe. Em minha vida toda só senti esse sentimento bonito por quatro mulheres;

minha mãe, Caroline, Selina e minha esposa. Nesse sentido posso dizer até que sou um homem realizado !

Você pode imaginar então como eu me senti quando Selina contou que Caroline estava morta.

Selina se ajoelhou e me abraçou proteroramente. Na sua mente vieram todas as memórias de sofrimento e do frio da solidão que sentia por não ter ninguém para abraça-la nos momentos de dor!

“E o Bruce, eu perguntei com a voz embargada pelo choro.

“Ele está lá embaixo pequeno, mas no final tudo vai acabar bem, eu não sentia firmeza na voz de Selina enquanto ela falava tentando me acalmar.

De repente ouvimos um barulhos de latas caindo e nos viramos esperando pelo inimigo!

“Srta. Kyle, gritou Alfred enquanto arrastava Roy Stevenson pelo deck do navio.

Corremos ao encontro deles, Roy Stevenson estava desacordado, tinha perdido muito sangue se não saíssemos logo dali ele morreria!

Alfred olhou para mim espantado. “Sr. Kaine, pensei que estava em segurança no cais.” Notei um tom de reprovação na voz de Alfred.

“Não seja muito duro, estaríamos bem pior se não fosse por ele, disse Selina em meu favor.

Alfred olhou em volta para todo o estrago e destruição, com um meio sorriso no rosto disse; “Suponho que sim Srta. suponho que sim.”

Selina ajudou Alfred a levantar Stevenson. “Temos que arranjar um barco para sairmos daqui, em menos de cinco minutos esse navio vai virar fumaça!”

Eu corri até a proa do navio e chamei Selina.

Todos os valores, tudo o que tinha aprendido em uma vida inteira tinha sido lhe tirado em apenas uma hora. Batman já não se importava mais com nada. Tudo o que ele a na sua frente era o Coringa ! Tudo o que ele conseguia ver era a morte do Coringa!

Mais um chute e o Coringa sentiu suas costelas se partindo.

Se arrastando ele começou a balbuciar. “Você está louco Wayne, vai me matar.”

Batman deu uma gargalha e agarrou o palhaço pelo colarinho arrastando-o pelo chão até a caldeira onde Caroline tinha morrido. “Do que está reclamando Coringa, você venceu, não disse que eu ia ficar louco como você ?”

O Coringa se sentiu sendo erguido em direção da boca aberta e fumegaste da caldeira.

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

“Pelo amor de Deus Wayne, você não pode fazer isso. Você é o herói!”

Batman ergueu o Coringa e se preparou para jogá-lo dentro da caldeira. Então a justiça estaria feita! Mas que justiça era essa, a justiça de Deus, a justiça do homem ou a justiça dele ?

E que justiça era essa ?

“Vingança !”

A palavra surgiu em sua mente em chamas como a caldeira onde ele planejava jogar o Coringa e onde a sua amada queimara até a morte. Em seguida ele viu o rosto do jovem Bob Kane e o seu olhar de admiração. Em seguida ele lembrou de Caroline lhe abraçando e lhe dando um beijo dizendo o quanto se orgulhava de ele ser um homem correto. Então o rosto triste de Selina surgiu por trás de grades cinzas e frias, ela tinha pago por um crime que cometeu para salvar uma vida. “Um crime não justifica outro Selina!” ele se ouviu dizendo!

E apesar de tudo ele sabia que ainda acreditava nisso. Aos poucos ele foi baixando o assassino de sua noiva para o chão.

O Coringa olhou bem dentro dos olhos de Batman. “Você não consegue não é morceguinho, no fundo eu tinha razão você é fraco. Devia ter ouvido Caroline gritar!”

Batman torceu o braço do Coringa para trás e agarrou o pescoço dele. “Não se iluda palhaço, a morte é boa demais para você. Vivo você sempre vai ficar imaginado quando eu vou aparecer para acabar com a sua vida miserável. Sempre que olhar para uma sombra vai ficar imaginado, ele estará lá, será que vai ser agora ?”

O Coringa escutava a voz de Batman cada vez mais longe enquanto ia perdendo os sentidos por falta de ar. A última imagem que viu foi um enorme morcego voando em direção da sua garganta. Teve vontade de gritar mas não conseguiu!

O Navio foi sacudido com uma enorme explosão! Batman jogou o peso morto do Coringa nas Costas e andou em direção a escotilha de saída da casa das máquinas. A água que entrava já estava nos seus joelhos.

Enquanto o navio afundava víamos os tripulantes saltando no mar e tentando baixar os botes salva vidas! Selina manobrou a lancha para mais perto na esperança de ver o Batman em algum lugar.

“Ele vai conseguir Selina, ele é o Batman”. Eu disse para Selina com a certeza que só uma criança poderia ter !

“Sim querido ele vai conseguir, respondeu Selina tentando ter a mesma certeza que eu.

O Elga Baum começou a inclinar para o lado. Não era um navio grande tinha no máximo uns vinte tripulantes. Uma outra explosão sacudiu a parte do casco que ainda estava fora da água. Em seguida o navio afundou sugando tudo a sua volta. Os segundos seguintes foram os mais longos de nossas vidas. Selina acelerou a lancha e fomos direto para o lugar onde o navio tinha afundado. Vi lágrimas começarem a rolar pelo rosto de Selina, seu lábio inferior tremia.

De repente ouvimos um baque surdo na lateral da lancha. Era Bruce Wayne!

Selina e Alfred o ajudaram a subir a bordo. Ele estava muito cansado, tinha tomado muita água salgada.

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

De repente Batman deu um pulo, tivemos todos que segura-lo para ele não virar o barco. Ele olhava para todos os lados!

“O Coringa, ele dizia, o Coringa!”

Antes da Guarda Costeira chegar procuramos num raio de um quilômetro mas não achamos nada!

CARTAS ABERTAS

A tripulação do Elga Baum foi presa e posteriormente deportada de volta para a Alemanha !

Quanto ao corpo do Coringa, jamais foi encontrado.

Para Alfred a morte do Coringa daquela maneira foi uma justiça poética. Para Batman, para Bruce Waine, enquanto ele não visse o corpo, o Coringa jamais estaria morto !

Três semanas depois estávamos todos reunidos na Mansão Waine. Bruce se recuperava bem de seus ferimentos.

Logo após o episódio ele pediu permissão para os meus pais para que eu ficasse alguns dias na Mansão juntamente com ele e Alfred.

Eu tinha me tornado uma celebridade, nossa aventura tinha saído em todos os jornais do país. Com isso uma certa lanchonete no Brooklin passou a ser muito freqüentada, os negócios do papai iam de vento em popa !

Jarves Harding, meu chefe e amigo pessoal de Bruce Waine teve direito a entrevistas exclusivas o que o colocou no primeiro time, agora ele era o principal reportes do New York Times.

Selina desapareceu logo após a nossa aventura. Uma semana depois soubemos que um mafioso chamado Oswald Cobleport tinha sido preso pela policia. Uma denuncia anônima tinha levado os Federais a documentos comprometedores que desbaratou um terço do crime organizado na Costa Leste. Quando a policia chegou encontrou Cobleport desacordado e amarrado com um chicote em sua cadeira !

Roy Stevenson teve que amputar o braço esquerdo. A perda de sua filha o marcou profundamente, ele foi morar com uma irmã na Europa, nunca mais voltou aos Estados Unidos.

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

Bruce fez um enterro simbólico para Caroline no mausoléu de sua família e mandou erguer um jardim de rosas em sua homenagem. Eram as flores preferidas de Caroline!

Harding e eu estávamos para ir embora quando o Comissário Gordon chegou!

“Você tinha razão Bruce, o carregamento de armas ia ser levado para a África!”

Imediatamente Harding se sentou novamente tirando o seu bloco de notas do bolso. “Isso é mais um furo para eu dar.”, disse sorrindo.

“Sinto muito Sr. Harding, disse Gordon, mas uma nota oficial vai ser liberada para a imprensa em meia hora.”

Harding soltou um palavrão e guardou novamente o bloco de notas no bolso. então ele se virou para Bruce e perguntou. “Bruce como foi que você descobriu?”

Bruce tirou o cachimbo da boca e colocou o jornal que estava lendo em cima da mesa. “Bastou dar uma olhada na carta de manifesto do Elga Baum. Eles transportavam uma carga de óleo e azeite para a Europa, com a rota passando pela África, para uma importadora chamada Solitário Comércio de Importação Ltda., pertencente a um português chamado João Naipe.”

Todos nós ficamos em silêncio observando Bruce. “Vocês não perceberam nada, perguntou ele.

Bruce Wayne suspirou fundo e continuou. “Solitário é o nome de um jogo de cartas onde uma pessoa joga sozinha. João em inglês é John, o apelido que costumamos dar ao nome de John é Jack. Naipe em português é a divisão de cartas de um baralho que tem a grafia semelhante ao nome Napier. Jack Napier, o Coringa.

Bruce se levantou e ficou olhando pela janela de sua grande sala de estar para o jardim de Rosas de Caroline. Ele continuou a explicação. “Depois que o Coringa saiu da prisão perdemos o rastro dele na Europa. Ele estava trabalhando junto com os Holandeses, tráfico de marfim, escravos e drogas. Os Holandeses tem colônias no Sul da África, para consolidar o seu poder lá eles precisam de armas.”

Wayne então andou até nós e nos olhou atentamente. “Mas o plano do Coringa não terminava aí. Ele era testa de ferro de empresas alemãs que estão querendo entrar no país, com uma ideologia no mínimo questionável.”

Harding cruzou os braços e ficou com cara séria. “Como é o nome daquele movimento que está surgindo na Alemanha?”

“Nazismo Harding, respondeu Bruce, é exatamente isso.”

Gordon passou a mão na cabeça. “Deus nós estávamos lidando com o próprio demônio, por isso o Coringa queria que Stevenson assinasse aqueles papéis de qualquer maneira.”

“Bruce, agora que tocamos no assunto, disse Gordon escolhendo as palavras que ia usar, eu gostaria que você me contasse como soube que Caroline estava morta ?”

Durante semanas nós tínhamos evitado falar na morte de Caroline por sabermos como Bruce se sentia, quando Gordon perguntou eu tive vontade de dar um chute na canela dele, se eu fosse um adulto provavelmente o esganaria.

Mas olhando hoje, com o distanciamento do tempo creio que era necessário que Bruce encarasse de frente a morte de Caroline para continuar em frente.

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

Bruce se sentou novamente e ficou olhando para o lustre de cristal por um longo tempo antes de responder.

“A pista sou eu, o navio tem cinco tombadilhos, se eu fosse um baralho como você me dividiria”, recitou Bruce. Novamente ele olhou para nós agora com uma tristeza estampada no rosto.

“Quando cheguei na casa das máquinas Roy Stevenson estava sendo torturado, e não havia sinal de Caroline, a não ser suas roupas jogadas no chão; número um, o Coringa tinha a filha de Stevenson como refém que melhor maneira de chantagea-lo poderia existir, por que então tortura-lo, pura maldade, talvez; segundo se Caroline não estava lá onde estaria; terceiro e finalmente o último, o ego do Coringa. ele não resistiria a tentação de provar que o intelecto dele era maior que o meu. Foi ele mesmo que disse que o nosso confronto era inevitável. Se Caroline não tivesse caído acidentalmente nas mãos dele, com certeza cedo ou tarde ele iria atrás dela, porque desde o início ela estava nos planos dele.”

Bruce parou de falar e continuou a olhar de maneira vazia para o lustre. Nenhum de nós quis falar nada, esperando pacientemente que ele continuasse.

“Eu perdi no momento que propus o jogo para o Coringa. Quando amamos alguém a última coisa que queremos admitir é que alguma coisa ruim possa acontecer a ela. Mas as provas estavam todas ali eu só não quis ver. Me agarrei àquele fiozinho de esperança que o Coringa atirava para mim!”

“Você está sendo muito duro consigo mesmo Bruce, disse Harding sem muita convicção, ela realmente podia estar viva.”

Bruce deu uma risada amarga. “Não meu amigo e eu vou lhe provar porque. Simplesmente porque se Caroline estivesse viva o Coringa não precisaria mutilar Stevenson para extrair uma assinatura. Quando eu cheguei atrapelei seus planos, ele precisava me afastar. ele sabia que eu me agarraria a qualquer esperança que me oferecesse. Mas com sua mente doentia ao mesmo tempo queria que eu soubesse o que ele tinha feito.”

Bruce se levantou e abriu os braços falando alto. “Ele me jogou duas pistas uma falsa para me afastar e uma verdadeira para eu perceber o quanto idiota eu sou.; o navio tem cinco tombadilhos, o navio era o baralho; se eu fosse um baralho como você me dividiria, simples em um jogo de baralho nós sempre o cortamos ao meio, terceiro tombadilho, Bruce caiu sentado no sofá com ar de derrotado; a pista sou eu, Coringa a carta surpresa do baralho, o blefe, a mentira!”

Bruce Wayne morou em Gotham City por mais cinco anos depois que tudo isso aconteceu. ele jamais voltou a ser o Batman. Por mais que a policia o procurasse para que ele usasse seus dotes excepcionais de detetive para resolver algum intrincado caso ele sempre se recusava!

Ele desapareceu misteriosamente durante um safari na África. Falasse que talvez ela tenha descoberto alguma pista naquele país de que o Coringa estava vivo e partiu em busca de vingança.

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>



Beco da Ficção

Particularmente eu gosto de pensar que o velho e bom Batman finalmente encontrou a paz nos braços de alguma Mulher-Gato e resolveram ir para longe desse mundo maluco em que vivemos !

FIM DO JOGO

Sai da casa de Bob Kane sem fala. Aquela era uma história louca demais para eu poder acreditar. além das fotos ele não me apresentou mais nenhuma prova. Muito menos quis dizer o nome verdadeiro das pessoas envolvidas, dizendo que os nomes fictícios dão mais brilho aos personagens.

Se eu aparecer com isso para o meu editor, ele manda me internar num sanatório!

É quando eu tenho uma idéia brilhante! Em algum lugar deve ter o registro de um navio que tenha afundado aqui na costa leste com o nome de Elga Baum. Se eu conseguir, achar as pessoas envolvidas vai ser moleza !

Bob Kane ficou observando enquanto Daryl Fisher entrava no seu carro e ia embora com um grande sorriso no rosto!

Quando ele se virou deu de cara com a sua esposa encostada na porta de seu escritório. “Bob, você não tem vergonha de inventar essas histórias malucas para as pessoas.”

Bob deu um sorriso de criança matreira e abraçou a sua esposa dando-lhe um beijo molhado. “Ora querida, toda história é verdadeira desde que você queira acreditar. E pense bem, todo dia encontramos o Batman em nossa cidade usando vários nomes. Ele é John o policial que salvou aquele velhinho noite passada de ser assaltado; ele é o Harold nosso vizinho que todo o dia veste o seu uniforme de bombeiro e arrisca sua vida em um incêndio ou mesmo tirando um gatinho de uma árvore.

“O Batman é aquilo de melhor que gostaríamos de ver em todas as pessoas do mundo!”

F . I . M.

<http://www.becodaficcao.hpg.com.br>